

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
MARIANO OTTO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SANTA TEREZA DO OESTE

2025

"A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática".

(Paulo Freire)

Sumário

1. Identificação	06
1.1 Identificação da instituição e da mantenedora	06
1.2 Organização do tempo escolar	06
1.3 Número de turmas e número de estudantes	07
1.4 Quadro de profissionais	07
2. Elementos Situacionais	08
2.1 Histórico e características da Instituição de Ensino	08
2.2 Filosofia	09
2.3 Caracterização da comunidade	09
2.4 Ambientes pedagógicos	14
2.5 Objetivos da Instituição de Ensino	15
2.6 Princípios norteadores da educação	15
2.7 Conselho Escolar	17
2.8 Associação de Pais e Mestres	18
2.9 Conselho de Classe	21
2.10 Indicadores Educacionais	22
2.11 Acompanhamento da frequência	24
3. Elementos Conceituais	24
3.1 Princípios teóricos e Filosóficos da Educação	24
3.2 Concepção de Sujeito	26
3.3 Concepção de Sociedade	26
3.4 Concepção de Educação	26
3.5 Concepção de Educação Infantil	27
3.6 Concepção de Processo Ensino-Aprendizagem	31
3.7 Concepção de avaliação	32
3.8 Concepção de Infância e Adolescência	33
3.9 Concepção de Currículo	34
3.10 Concepção de Gestão Democrática	35
3.11 A Educação na perspectiva da Inclusão e Educação Especial	38
4. Elementos Operacionais	39
4.1 Premissas do CMEI	39
4.2 Organização da Hora Atividade	40
4.3 Proposta de Formação Continuada	48
4.4 Estratégias de Articulação Família e Comunidade	49
4.5 Organização Do Atendimento Educacional Especializado	49
4.6 Intervenções pedagógicas para atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem	49
4.7 Avaliação e recuperação de estudos	50
4.8 Ações para melhoria da aprendizagem	51
4.9 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação	51
4.10 Oferta de Estágio	52
4.11 Atividades que ampliam a jornada escolar	53
4.12 Proposta de Prevenção de Distorção de Idade	53
4.13 Atendimento domiciliar	53
4.14 Proposta de Prevenção e Combate a Evasão Escolar	53
4.15 Processo de transição 0 a 3 anos	54
4.16 Processo de transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental	55
5. Desafios Contemporâneos	56
5.1 Cultura dos Povos Indígenas; Cultura e História Afro-Brasileira e Africana	56
5.2 Desigualdades sociais e raciais	59
5.3 Política para mulheres/Direito da Mulher	59
5.4 Gênero e Diversidade Sexual	59
5.5 Prevenção a Gravidez na Adolescência	60

5.6 Direitos humanos.....	60
5.7 Direitos da Criança/Adolescente/Jovem	60
5.8 Educação Ambiental.....	61
5.9 Estatuto do Idoso.....	61
5.10 Combate à Violência	61
5.11 Violência sexual contra criança e adolescente.....	62
5.12 Revelação Espontânea.....	62
5.13 Educação Fiscal/ tributária.....	63
5.14 Educação para o Trânsito	63
5.15 Inclusão Social	64
5.16 Exibição de Filmes de Produção Nacional	64
5.17 Educação Alimentar	65
5.18 Segurança e Saúde	65
5.19 Liberdade de Consciência e Crença	65
5.20 História do Paraná	66
5.21 Composição da Equipe Multidisciplinar	66
5.22 Língua Estrangeira Moderna	66
6. Avaliação	66
6.1 Acompanhamento e Avaliação do Projeto e Pedagógico	67
6.2 Avaliações Institucional	67
7. Anexos	68
7. 1 Proposta Pedagógica	68
7.1.1 Apresentação do Campo de Experiência O Eu, O Outro e o Nós.....	70
7.1.2 Objetivos do Campo de Experiência O Eu, O Outro e o Nós.....	71
7.1.3 Objeto de Estudo do Campo de Experiência O Eu, O Outro e o Nós	71
7.1.4 Quadro Organizador dos Conteúdos do Campo Experiência O Eu, O Outro e o Nós	72
7.1.5 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência O Eu, O Outro e o Nós	80
7.1.6 Flexibilização Curricular	83
7.1.7 Desafios Contemporâneos	83
7.1.8 Transição	84
7.1.9 Avaliação	84
7.1.10 Referências	85
7.2 Apresentação do Campo de Experiência Corpo Gestos e Movimentos.....	86
7.2.1 Objetivos do Campo de Experiência Corpo Gestos e Movimentos.....	87
7.2.2 Objeto de Estudo do Campo de Experiência Corpo Gestos e Movimentos	88
7.2.3 Quadro Organizador dos Conteúdos do Campo Experiência Corpo Gestos e Movimentos .	88
7.2.4 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência Corpo Gestos e Movimentos	95
7.2.5 Flexibilização Curricular	96
7.2.6 Desafios Contemporâneos	97
7.2.7 Transição.....	97
7.2.8 Avaliação	98
7.2.9 Referências	98
7.3 Apresentação do Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	100
7.3.1 Objetivos do Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	101
7.3.2 Objeto de Estudo do Campo de Experiência Corpo Gestos e Movimentos	102
7.3.3 Quadro Organizador dos Conteúdos do Campo Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	102
7.3.4 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	114
7.3.5 Flexibilização Curricular	116
7.3.6 Desafios Contemporâneos	117
7.3.7 Transição do Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	117

7.3.8 Avaliação	118
7.3.9 Referências	118
7.4 Apresentação do Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas	120
7.4.1 Objetivos do Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas	122
7.4.2 Objeto de Estudo do Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas.....	122
7.4.3 Quadro Organizador dos Conteúdos do Campo Experiência Traços, Sons, Cores e Formas	123
7.4.4 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas	129
7.4.5 Flexibilização Curricular	131
7.4.6 Desafios Contemporâneos	131
7.4.7 Transição.....	131
7.4.8 Avaliação	132
7.4.9 Referências	133
7.5 Apresentação do Campo de Experiência Espaços, tempo, Quantidades, relações e transformações.....	134
7.5.1 Objetivos do Campo de Experiência Espaços, tempo, Quantidades, relações e transformações.....	136
7.5.2 Objeto de Estudo do Campo de Experiência Espaços, tempo, Quantidades, relações e transformações	137
7.5.3 Quadro Organizador dos Conteúdos do Campo Experiência Espaços, tempo, Quantidades, relações e transformações	138
7.5.4 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência Espaços, tempo, Quantidades, relações e transformações	149
7.5.5 Flexibilização Curricular	150
7.5.6 Desafios Contemporâneos	151
7.5.7 Transição.....	151
7.5.8 Avaliação	151
7.5.9 Referências	152
7.6 Periodicidade da avaliação	154
7.6.1 Parecer Descritivo	155
7.7 Referências.....	156
7.7.1 Plano de Ação	160
7.7.2 Projetos Integrados ao PPP.....	161
7.7.3 Calendário	164
7.7.4 Parecer de legalidade.....	166
7.7.5 Matriz Curricular.....	167

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste-Paraná
Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto.
Rua: Avenida Brasília-Nº 1101 Centro
Telefone: 045-3124 1065
Ato de Aprovação do Regimento Número: 374/2005
Ato de Autorização Número: 185/05 de 28 de julho de 2005.
Núcleo Regional de Cascavel-Paraná
Horário de funcionamento matutino: 7h45 às 11h45
Horário de funcionamento vespertino: 13h15 às 17h15
INEP: 41384938
Código SERE: 145

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Curso: Ensino Creche e Educação Infantil
Seriação: Sem Seriação
Sistema de Avaliação: Semestral
Organização Curricular: Campo de Experiências

1.3 MODALIDADE, NÚMERO DE TURMAS, NÚMEROS DE ALUNOS E CÓDIGO DO SERE.

Turma	Turno	Idade	Nº de Alunos professor	Código do SERE
Infantil	Matutino	0 – 1	12	2100
Infantil	Vespertino	0 – 1	12	2100
Infantil I	Matutino	1 – 2	15	2100

Infantil I	Vespertino	1 – 2	15	2100
Infantil I	Matutino	2 – 3	15	2100
Infantil II	Vespertino	2 – 3	15	2100
Infantil II	Matutino	2 – 3	15	2100
Infantil II	Vespertino	2 – 3	15	2100
Infantil II	Matutino	3 – 4	15	2100
Infantil III	Vespertino	3 – 4	15	2100
Infantil III	Matutino	3 – 4	15	2100
Infantil III	Vespertino	3 – 4	15	2100
Infantil III	Matutino	3 - 4	15	2100
Infantil III	Vespertino	3 – 4	15	2100

1.4 QUADROS DE PROFISSIONAIS – ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	HORAS
Ines de Meneses Avelino	Secretária de Educação	Pós-Graduada	40 Horas
Roseli Magro	Coordenadora Educação Infantil	Pós-Graduada	40 Horas
Neiva Thomé Wachsmann	Coordenadora	Pós-Graduada	40 Horas
Kelly Cristina Strotkamp Matos	Professora Auxiliar	Pós-Graduada	40 Horas
Maria Josefa dos Santos	Professora	Graduada	40 Horas
Elizete Rosane Vieira	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Franciele dos Santos	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Aline Renosto Caballero	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Nilza Maria Redivo	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Wanessa Bandeira de Araújo	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Almerinda Bidin	Professora	Pós-Graduada	40 horas
Alzeni Rodrigues Leite	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Darli da Silva	Professora	Pós-Graduada	40 Horas
Elza Pinheiro	Merendeira	Ensino Médio	40 Horas
Rosangela da Silva	Copa/Cozinha	Pós-Graduada	40 Horas
Cleusa Flor dos Santos Santiago	Agente de Apoio Educacional	Ensino Médio	40 Horas
Olindina Monteiro Ribeiro	Agente de Apoio Educacional	Ensino Médio	40 Horas

Luana de Carvalho	Agente de Apoio Educacional	Ensino Médio	40 Horas
Elizabeth Macena de Lima	Agente de Apoio Educacional	Ensino Médio	40 Horas
Kalilla da Cruz Villa	Agente de Apoio Educacional	Ensino Médio	40 Horas
Emanuelli Vitorino	Agente de Apoio Educacional	Ensino Médio	40 Horas

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 HISTÓRICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIANO OTTO

O Centro Municipal de Educação Infantil, Mariano Otto (CMEI), situado na Avenida Brasília, nº. 1101 no centro do município de Santa Tereza do Oeste, estado do Paraná. Iniciou suas atividades no ano de 2005, atendendo 53 alunos de zero a seis anos, em tempo integral e parcial.

O CMEI Mariano Otto foi construído e inaugurado na gestão do Prefeito Municipal Francisco Menin, visando melhorar e expandir o atendimento as famílias residentes no município, tendo em vista a necessidade cada vez maior das mães trabalharem para contribuir com o orçamento familiar. Conta com quadro de funcionários públicos municipais concursados e contratados com escolaridade adequada para o atendimento as crianças.

Iniciou suas atividades de acordo com a Lei nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que dispõe no título IX das disposições transitórias, artigo 98 diz que “as creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas, deverão integrar-se ao respectivo sistema de ensino”.

Recebeu o nome de Mariano Otto, um pioneiro da cidade, que contribuiu prestando inúmeros serviços, sempre zelando pelo bem-estar da comunidade. Mariano Otto, faleceu em 08 de janeiro de 2002, vítima de problemas cardíacos, aos 71 anos de idade e desta forma os munícipes prestaram uma homenagem tornando-o patrono do Centro Municipal de Educação Infantil.

O CMEI Mariano Otto foi ampliado na gestão 2017/2020 do Prefeito Municipal Elio Marciniak, sendo construídas três (03) salas de aula dois (02) banheiros, uma (01) cozinha com despensa e realizada a pintura nova de todo o CMEI, com aquisição de um parquinho para recreação e atividades dos alunos.

Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto, oferece seu ensino em regime anual, no período integral e parcial, organizado por faixa etária, perfazendo o

mínimo de 200 dias letivos de trabalho escolar compreendendo no mínimo 800 horas. O CMEI vem gradativamente extinguindo o período integral, para atender uma demanda maior de crianças que necessitam do ensino em período parcial.

2.2 FILOSOFIA

A filosofia que norteia os princípios pedagógicos do CMEI – Centro Municipal Educacional Infantil tem como objetivo garantir a educação, de forma integrada e de qualidade priorizando a criança na forma de educar e cuidar assegurando essa aprendizagem de novos conteúdos, relacionando-os com os já adquiridos no seio familiar e social.

Vem propiciar a integração entre professores e alunos diante de um processo de interação, reflexão e construção de um ser social, marcado pelos valores de solidariedade liberdade, cooperação e respeito.

O ambiente em que a criança vive deve propiciar meios para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, considerando o conhecer e o saber com que, toda a criança chega até a escola, articulando-os com ações pedagógicas diversificadas e adequadas a realidade das crianças ali atendidas.

2.3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto está situado no centro de Santa Tereza do Oeste - PR, na Avenida Brasília nº. 1101 tem sede própria mantida pela prefeitura municipal, conta atualmente com espaço físico amplo e adequado para realização de atividades, o que assegura o educar e o aprender de formar prazerosa.

Tendo em vista a necessidade de um parecer sobre a situação socioeconômico da comunidade escolar, elaborou-se um questionário com perguntas, depois de entregue aos pais, foram recolhidos e tabelados todos os dados, conforme gráficos abaixo.

Gráfico 1 - Por quantas pessoas a família é composta

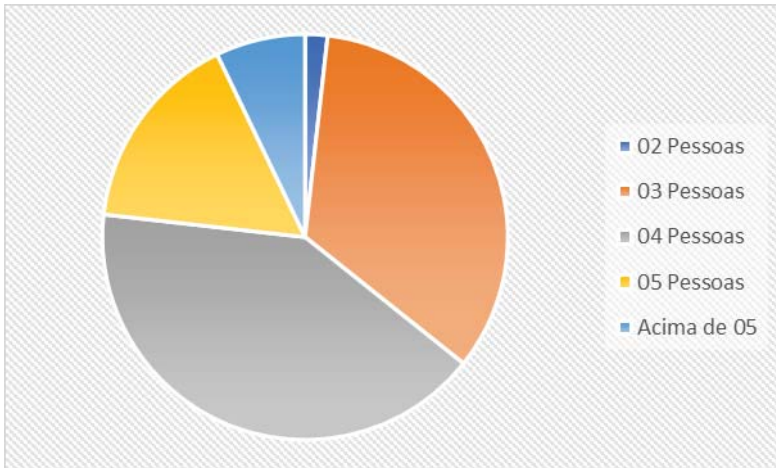


Gráfico 2- Casa que moram

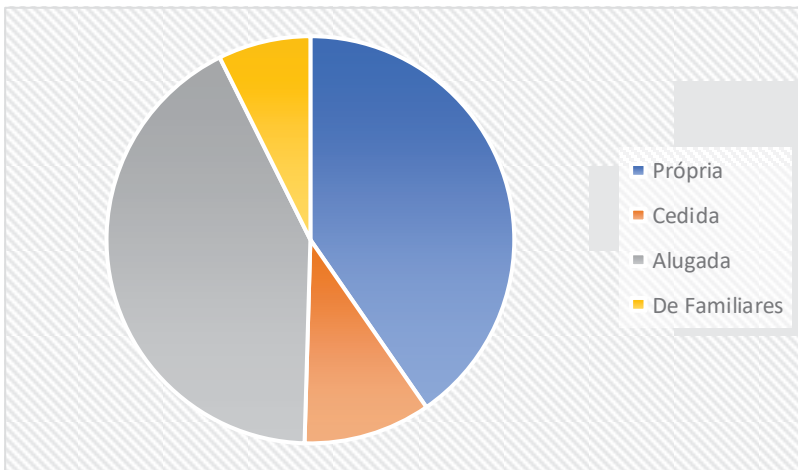


Gráfico 3 - Estado Civil dos Pais

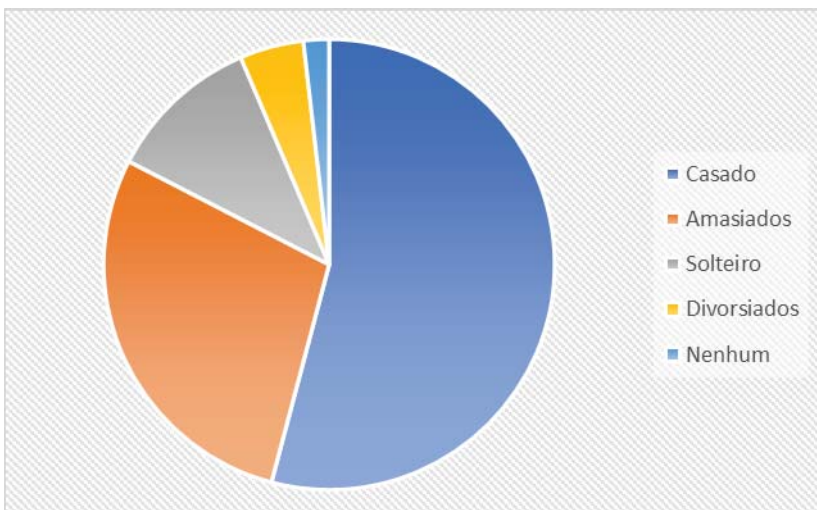


Gráfico 4 – Meio de transporte utilizado para chegar até a escola:

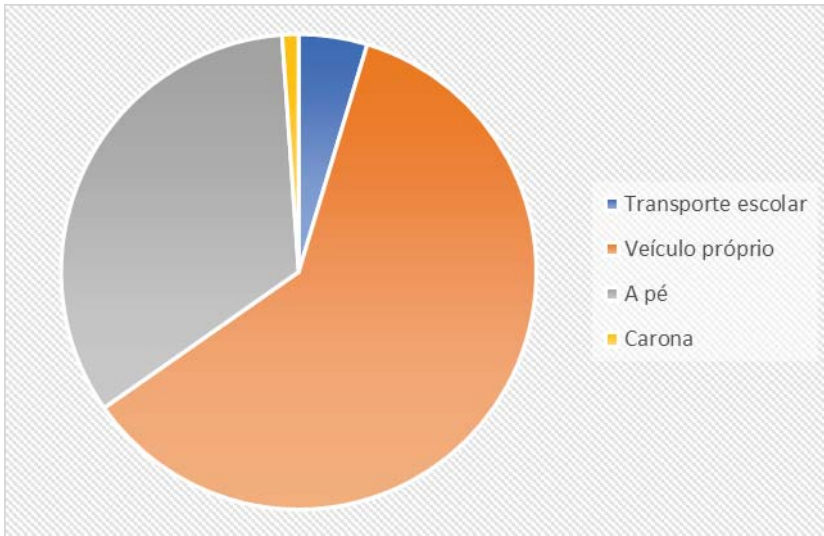


Gráfico 5 – Escolaridade da mãe:

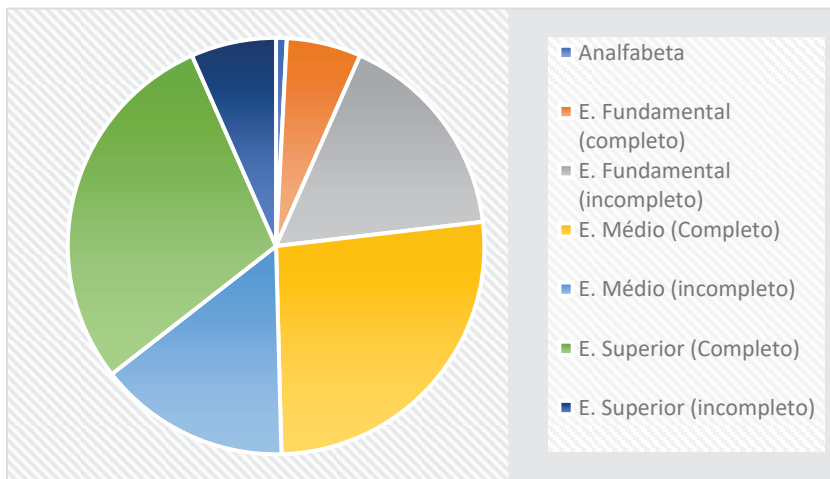


Gráfico 6 – Escolaridade do pai:

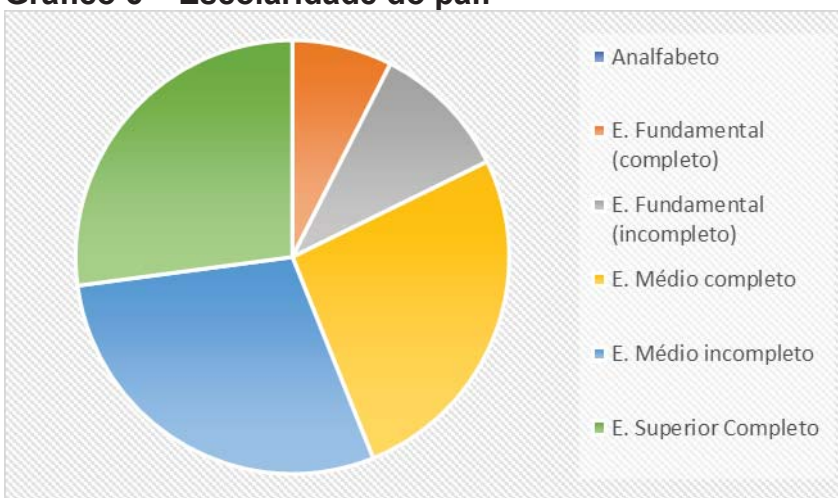


Gráfico 7 – Ocupação da mãe:

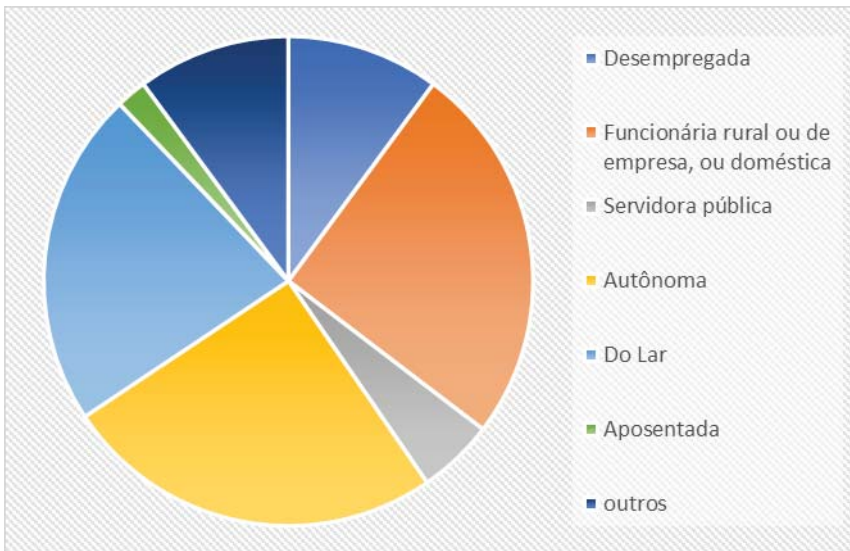


Gráfico 8 – Ocupação do pai:

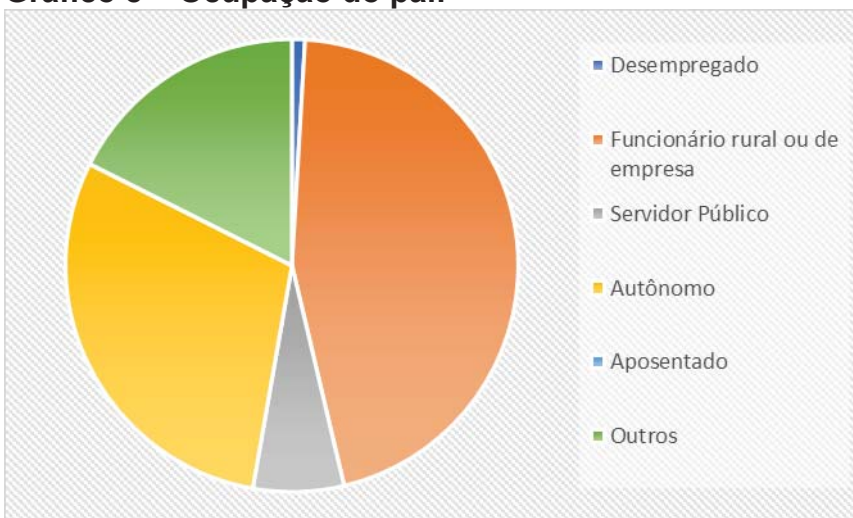


Gráfico 9 – A família possui veículo

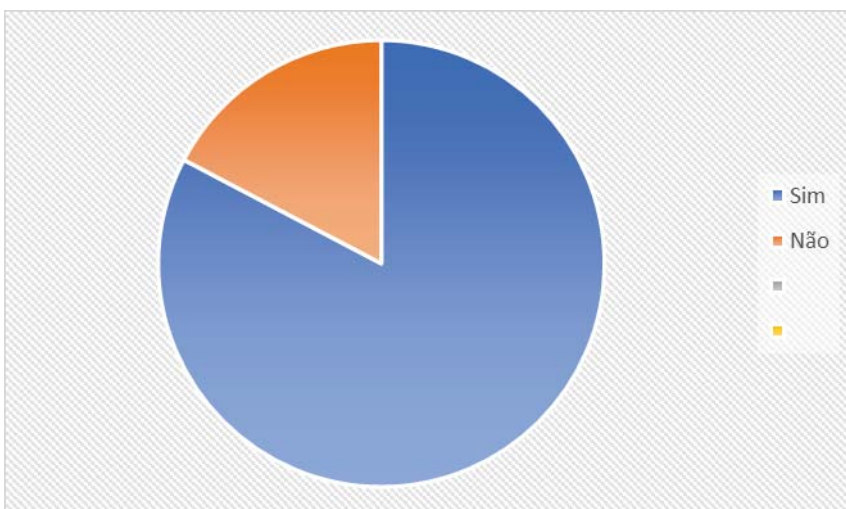


Gráfico 10 – Renda mensal das famílias

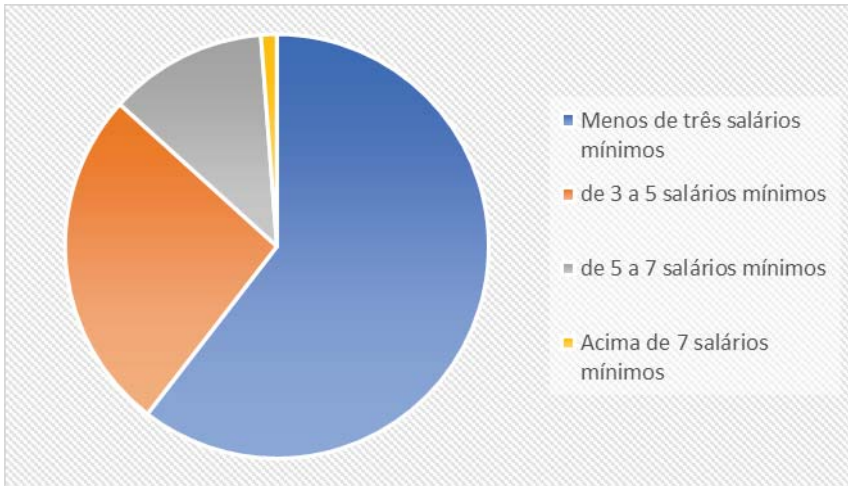


Gráfico 11 – Religião predominante na família

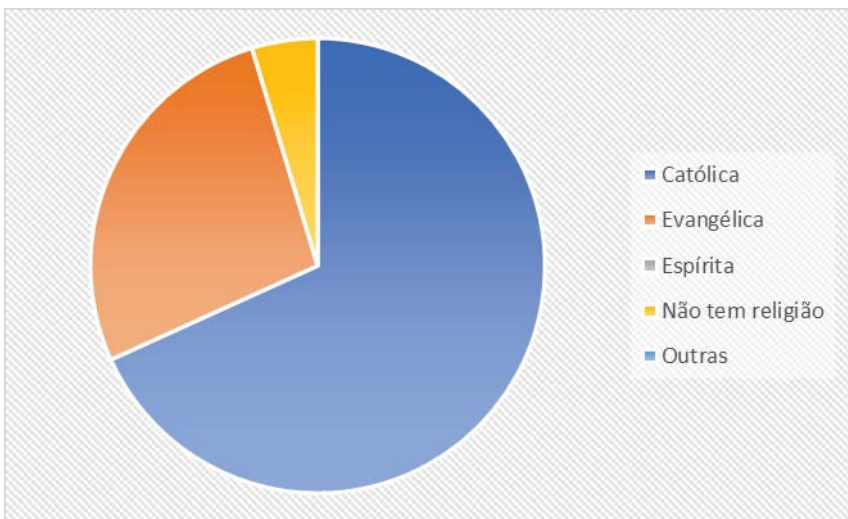


Gráfico 12 – Família que recebe Auxílio Brasil

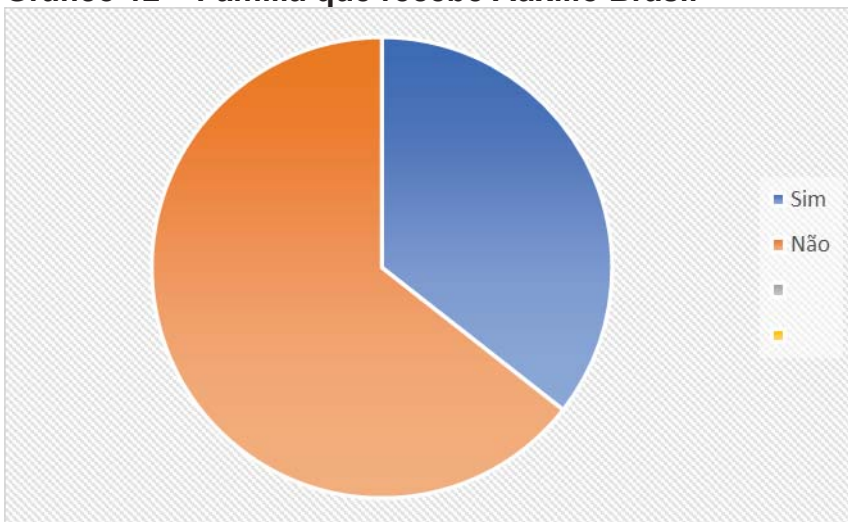


Gráfico 13 – Família possui internet

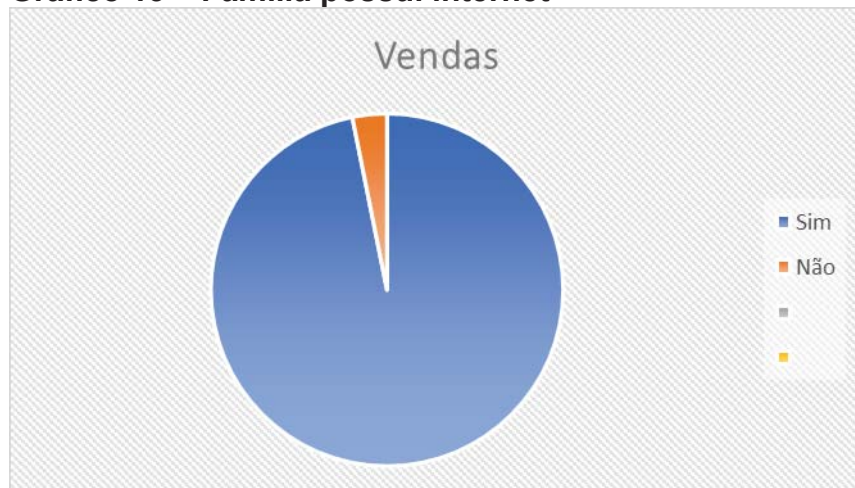
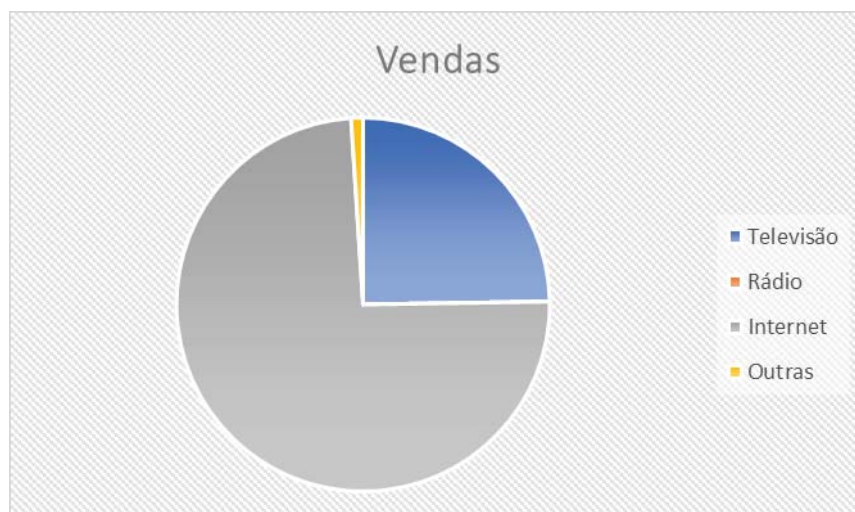


Gráfico 14 – Maior fonte de informação da família



2.4 AMBIENTES PEDAGÓGICOS

Os ambientes pedagógicos, são espaços públicos no qual grande parte de nossas crianças passam seu tempo, é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto (CMEI), assim como sua organização, manutenção e segurança, são espaços de convivência e precisam estar sempre adequados ao público alvo.

Assim o Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto, possui atualmente 7 (sete) salas de aula arejadas, com boa iluminação e climatizadas, favorecendo a qualidade de ensino e aprendizagem.

Possui 1 (uma) cozinha com despensa e 1 (um) refeitório que são espaços para promover aprendizagens como: a escolha do que se quer comer, a valorização do

trabalho de quem preparou o alimento e a interação com os colegas durante as refeições. Essas aprendizagens serão garantidas se o refeitório estiver organizado de forma que proporcione essa aprendizagem, com a intenção de aproximar os alunos das práticas saudáveis, incorporando essas práticas em suas vivências fora do CMEI, esse ambiente também apresenta ilustrações de alimentos saudáveis, assim, esse lugar do CMEI, se tornará mais aconchegante, acolhedor e comunicativo.

O CMEI conta com 7 (sete) banheiros limpos e bem cuidados, para que as crianças sintam-se valorizados e tenham a oportunidade de aprender, através da própria organização do espaço e de suas condições físicas, o espaço comunica e educa, por isso, é necessário pensar em um espaço onde o professor irá ensinar a lavar as mãos, dar descarga, usar adequadamente o papel.

A sala dos professores, também como os outros espaços do CMEI, a sala dos professores precisa comunicar e revelar o que circula de informações através dos murais de recados, quadro de aniversariantes, estante com livros literários para incentivar a leitura, sendo um ambiente de permanente aprendizado.

A lavanderia e o almoxarifado são espaços reservados para armazenar os brinquedos, materiais de limpeza e os materiais pedagógicos, são ambientes que precisam estar sempre organizados para facilitar o manuseio e utilização desses materiais, revelando ordem e apoiar os profissionais na organização dos espaços de aprendizagem.

A sala de coordenação é um ambiente onde recebe os pais ou responsáveis, professores e demais funcionários para um bom desenvolvimento pedagógico, pois suas funções vão além de cuidar do administrativo, buscando uma educação de qualidade para o estabelecimento.

O CMEI possui 1 (um) espaço recreativo play ground, onde é usado pelas crianças com objetivo de brincar, interagir e aprender, aproveitando esse espaço para a diversão e desenvolvimento dos mesmos. O professor nesse momento precisa realizar diversas intervenções pedagógicas desenvolvendo atividades diversas para as crianças nesse ambiente.

2.5 OBJETIVOS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) o objetivo da educação Infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

E será oferecida de acordo com o Art. 30:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

~~II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.~~
(Revogado)

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.
(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

2.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Os princípios devem possibilitar um movimento de construção conjunta entre os definidores da política curricular e as escolas, considerando um movimento intercambiável entre teoria e prática, permeando a intenção/ação, pensamento/experiência curricular, considerando as trajetórias vividas no dia-a-dia na escola.

Sabendo-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, assim sendo, faz-se necessário compreender a natureza da educação como natureza humana, que diferencia os homens dos demais fenômenos, dos demais seres vivos e dos outros animais.

Neste sentido a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, pois é ao mesmo tempo uma exigência do e para o trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O processo de produção da existência humana implica na produção do trabalho material, onde o homem necessita antecipar em ideias os objetivos de sua ação, ou seja, representar mentalmente os objetivos reais, que incluem aspectos de conhecimento acerca do mundo real, de valorização ética e simbolização da arte que traduzem uma nova perspectiva de outra categoria de produção do trabalho não material. Esta produção se traduz por ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos atitudes, habilidades, onde se priorize a produção do saber, do saber sobre a natureza, do saber sobre a cultura, englobando toda a produção humana.

É importante ter clareza que, enquanto espaço de produção do saber, a escola precisa propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso aos

instrumentos do saber sistematizado cuja primeira exigência para este tipo de saber é aprender a ler, escrever e contar.

A LDB em seu art. 3º estabelece que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I** - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - Garantia de padrão de qualidade;
- X** - Valorização da experiência extraescolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII** - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII** - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

O espaço escolar deve contribuir para a constituição das demais identidades, onde cada conteúdo exposto em sala de aula propicie a agregação de valores para que os educandos tenham conhecimento do passado, domínio do presente e consigam visualizar o futuro, tendo como premissa a estética da sensibilidade de aprender a fazer, respeitando os direitos a igualdade de tratamento, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação desenvolvendo na prática a aprendizagem dos conteúdos atitudinais.

Neste processo deve o espaço escolar possibilitar o reconhecimento pessoal, a construção da autoestima e a operacionalização da autonomia responsável e solidária. Toda aprendizagem mobiliza afetos, emoções, relações coletivas, desenvolvimento de habilidades, num contínuo aprender a conviver, enfatizando o aprender a conhecer, que são conteúdos conceituais e a base científica curricular, que é fonte do conhecimento das verdades acumuladas pela humanidade.

É no princípio pedagógico que acontece a contextualização e sensibilidade para identificar as relações existentes entre os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem com contextos da vida social e pessoal, estabelecendo significados entre o aprendiz e o objeto do conhecimento. Neste sentido, a interdisciplinaridade permite que o educando aumente gradativamente seu quadro de referências.

Partindo dessa premissa é de suma importância a capacitação dos professores a fim de que tenham subsídios pedagógicos para a fundamentação de suas práticas docente, segundo a legislação vigente.

2.7 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

O Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- I - deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;
- II - deliberar sobre o Projeto Político-pedagógico da Instituição;
- III- acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político-pedagógico;
- IV- acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;
- V - analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;
- VI - definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;

VII - Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica esgotada as possibilidades de solução pela equipe escolar;

VIII - zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;

IX - desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Artigos 14 e 15, são constituídos pelos seguintes conselheiros:

a) diretor;

b) representante do corpo docente (professores);

c) representante dos pais de alunos ou responsável;

d) representante de Equipe de Apoio;

f) representante da Equipe Pedagógica;

g) representante dos Movimentos Sociais organizados da comunidade;

Composição Conselho Escolar Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto com vigência 2023 à 2026:

Segmento que representa	Nome Completo do Titular	Nome Completo do suplente
Representantes da Presidência	Neiva Thomé Wachsmann	Kelli Cristina Strotkamp Matos
Representantes do Serviço de Apoio	Rosangela da Silva dos Santos	Maria Fátima de Oliveira Dessbesell
Representantes da Equipe Pedagógica	Kelli Cristina Strotkamp Matos	Almerinda Bidin
Representantes do Corpo Docente	Amanda Sartori da Silva	Simone Moises Nazário
Representantes dos Pais ou Responsáveis	Gisele Antunes Bonissoni Rios	Larissa Silveira Pompeu
Representantes da Comunidade	Sonia de Lima	Ana Paula Wachsmann

2.8 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF)

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é uma organização que promove a participação da comunidade escolar na gestão da escola pública, não tendo

caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, portanto seus dirigentes e conselheiros não são remunerados.

A função da APMF é discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto às atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

As eleições para a diretoria e o Conselho Deliberativo e Fiscal são realizadas bianualmente, podendo ser reeleitos por mais 2 (dois) mandatos, segundo o estatuto, a atual gestão da APMF do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto é de 23 de setembro de 2019 à 23 de setembro de 2021.

Principais atribuições da APMF do CMEI:

- I- Acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao estabelecimento de ensino, para deferimento ou não;
- II- Mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros.
- III- Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários e assim como para a comunidade;
- IV- Promover palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).
- V- Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI- Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade, com pauta claramente definida na convocatória;
- VII- Reunir-se com a APMF e o Conselho Deliberativo e Fiscal para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VIII- Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;
- IX- Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal;

X - Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro Ata próprio e as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos os livros da APMF);

XI-Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à direção do estabelecimento de ensino;

XII-Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII-Receber doações e contribuições voluntárias, e registrar na ata da APMF as doações, bem como, a assinatura dos membros.

XIV-Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XV-Enviar cópias da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, assim como o Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública.

XVII-Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvindo o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVIII-Celebrar convênios com o Poder Público (Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste) para o desenvolvimento de atividades curriculares implantação e implementação de projetos e programas no Estabelecimento de Ensino do CMEI.

XXII-Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

Parágrafo Único - Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

Segmento que representa	Nome Completo do Titular	Nome Completo do suplente
Representantes da Presidência	Neiva Thomé Wachsmann	Kelli Cristina Strotkamp Matos
Tesoureira	Jackeline Gonçalves Rocha Rodrigues	Ana Paula Wachsmann
Primeira Secretária	Wanessa Bandeira de Araújo	Almerinda Bidin
Conselho fiscal	Rosangela da Silva	Maria Josefa dos Santos Nunes
Conselho fiscal	Marcia Aparecida de Moraes Cassol	Janice Maristela Felipe
Conselho fiscal	Sabrina Menezes Colett	Bárbara Louize Dhein

2.9 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor – aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

Haverá tantos conselhos de classe quantos forem às turmas do estabelecimento de ensino; e da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados apresentado a serem analisados no Conselho de Classe.

Finalidade do Conselho de Classe:

- a) estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino – aprendizagem, proposto pelo Plano Curricular.
- b) acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- c) analisar os resultados de aprendizagem em relação ao desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;
- d) utilizar procedimentos que asseguram a comparação com parâmetros indicada pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pelo Coordenador pedagógico, e por todos os professores que atuam na mesma classe. A Presidência do conselho de classe está a cargo do Diretor que, em sua falta ou impedimento será substituído pelo Coordenador Pedagógico.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente semestralmente, em datas previstas no calendário escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir.

São atribuições do conselho de classe:

- I-Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino – aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;
- II-analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar;
- III-propor medidas que viabilizam um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- IV-estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com plano curricular do estabelecimento de ensino.

2.10 INDICADORES EDUCACIONAIS

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas e CMEIs estão inseridos. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

Para garantir uma educação de qualidade para todos faz-se necessário um olhar mais detalhado para alguns aspectos que fazem parte do ambiente escolar, considerando a importância de se garantir além um ambiente escolar acolhedor e democrático, com uma prática pedagógica diferenciada pautada em uma gestão participativa que garanta a avaliação continuada, o acesso e permanência dos alunos, assim como o uso mensurado de indicadores educacionais.

DADOS DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO LETIVO 2023:

Turma	Matrículas	Desistências	Remanejado	Transferido	Conclusão
Infantil “A” (matutino)	14	04	03	00	07
Infantil “B” (vespertino)	15	03	01	01	10
Infantil-I “A” (matutino)	23	05	04	00	14
Infantil-I “C” (matutino)	23	05	03	00	15
Infantil-1 “B” (Matutino)	21	05	01	00	15
Infantil-II “A” (matutino)	18	01	01	01	15
Infantil-II “B” (vespertino)	18	02	01	00	15
Infantil-II “D” (vespertino)	21	04	05	02	10
Infantil-II “C” (Matutino)	22	04	03	00	15
Infantil-III “A”	22	02	04	02	14

(matutino)					
Infantil-II “E” (vespertino)	20	04	01	00	15
Infantil-III “C” (vespertino)	19	03	01	00	15
Infantil-III “B” (matutino)	26	06	02	03	15
Infantil-III “D” (vespertino)	19	03	00	01	15

2.11 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA

O Acompanhamento da frequência no Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto é realizado através do Livro Registro de Classe (LRC), preenchido pelo professor de maneira fidedigna as presenças, os conteúdos e observação, diariamente pelo professor e o professor deve informar a coordenação ao registrar 3 (três) faltas consecutivas ou 07 (sete) faltas alternadas sem justificativa no período de trinta dias (30), para que seja feito o contato com a família, não havendo retorno da família ou a justificativa das faltas, a direção realizará os encaminhamentos conforme Instrução Normativa nº 001/2023.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

A concepção de Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, compete aos educadores contribuir para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual integram, bem como as experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

A partir dos pressupostos da Teoria Histórica Cultural, a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev(10987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela.

Portanto, a atividade parte de uma necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade.

A atividade principal ou atividade dominante refere-se de acordo com Leontiev (1978, p.293) á “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona-se as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento”.

A partir do conceito da atividade principal, FACCI (2004) destaca os principais estágios de desenvolvimento na educação infantil, sendo: Comunicação emocional – 0 a 1 ano; Atividade objetual manipulatória 1 – 3 anos; Jogos de papéis – idade pré-escolar – 3 a 6 anos.

Essa realidade nos permite afirmar que o bebê, desde os primeiros dias de seu nascimento, adquire um comportamento mediado pela interação social e, por isso, a família, os educadores e os outros que convivem com ele devem contribuir efetivamente para que seu conhecimento aconteça, Assim, a ideia de aprendizado incluir a interdependência dos indivíduos envolvidos no ato de conhecer por meio dos diversos relacionamentos (criança e criança, criança e adultos, criança e objetos, criança e ambiente social), promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança está inserida num grupo social, o que amplia sua possibilidade de apropriar-se da herança sociocultural, produzida coletivamente pela humanidade.

Alicerçados nesses pressupostos, os conhecimentos produzidos pela humanidade, gesto, desenho, fala escrita e jogo, constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições de Educação Infantil, partindo de conteúdos fundamentados na realidade da criança, nos seus interesses e conhecimentos, trabalhando o atual e o contemporâneo para estabelecer a relação com eu passado, com o passado do seu grupo e de outros grupos. Isso porque, a partir da observação, identificação, classificação e análise dos elementos da realidade, a criança compreende sua diversidade, as diferentes funções desses elementos, as relações de interdependência e transformações, aprendendo a descrever, a representar e registrar o que acontece. A relação social permite a criança entender que todo conhecimento é produzido socialmente e, portanto, tem um significado social.

Considerando esses fatores e os conhecimentos produzidos pela humanidade, torna-se necessário que o educador domine os conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos

que fundamentam esse currículo, possibilitando a criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, com o intuito de resgatar propriedade de cada área do conhecimento de forma articulada. O encaminhamento da ação pedagógica pressupõe, portanto, a interferência na apropriação dos conhecimentos pela criança, desvelando os conceitos cotidianos e promovendo a apropriação dos conteúdos científicos, sócias e culturais, de modo que a criança construa a consciência da realidade, interiorizando valores, regras, conceitos, posturas e atividades que estão no seu meio cultural. Isso poderá se concretizar de forma lúdica, por meio, por exemplo, de brincadeiras e jogos, que, além de contemplá-los com a intencionalidade explícita de ser um ato prazeroso, podem também assumir outros objetivos pedagógicos claramente definidos.

3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

O sujeito não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreendê-lo em cada momento da história. Nas relações que estabelece em seu meio de vivencia diversas ações e reações praticadas, trabalhar, estudar, praticar atividade física, comunicar-se com as demais pessoas de forma coerente, construir objetos, dentre outras práticas humanas deve ser reconhecimento de toda ação repassada de sujeito a sujeito.

Cada indivíduo compõe sua própria história, orientado por familiares e professores, mas deve seguir essas orientações e decidir os melhores caminhos a serem seguidos.

A concepção de sujeito e de educação é a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente de forma justa e correta.

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A sociedade é um conjunto de interações humanas, onde cada indivíduo juntamente com os demais compõe a sociedade em que vivemos tal qual é formada por diferentes etnias e costumes.

Freire propõe a criação de uma sociedade ideal:

“...criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que está. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes

populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados “bem-nascidos” (Freire, maio de 1991, apud Gadotti, 1996, p. 103).

As pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituem assim uma sociedade.

3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação é um fenômeno social, entendida como processo histórico, efetivado nas instituições escolares das comunidades. Todas as nossas experiências com objetos, com outras pessoas, com o tempo ou com o espaço nos possibilitam adquirir um novo conhecimento, além de nos possibilitar o ato de sermos mediadores de novas experiências. A escola à medida que organiza e sistematiza os conteúdos escolares, proporciona nos sujeitos a formação de conceitos científicos e deve tomar como ponto de partida o Nível de Desenvolvimento Real da criança e interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal, provocando avanços que só acontecem através dessa mediação, já que a criança sozinha não aprende (VYGOTSKY, 1995).

O papel do professor é mediar conhecimento que proporcione o avanço nos níveis de desenvolvimento e a introdução dos conceitos científicos. Para efetivação desta função, é fundamental a compreensão do docente da importância social que desempenha no ato pedagógico, partindo de sua concepção de educação escolar.

As finalidades da educação possuem propósitos para alcançar ações educativas, para o caso da educação que se realiza numa instituição escolar, as finalidades da educação encontram-se na Lei de Diretrizes e Bases do sistema de educação do país.

3.5 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar a educação infantil atualmente nos remete a reflexões a respeito das bases legais já instituídas para a educação infantil e a busca de novos mecanismos de superação a concepções arraigadas por sua história e práticas concretas que se instituem como obstáculos para a conquista da verdadeira identidade educativa.

A educação infantil que sempre foi tida como espaço de cuidar/educar apenas no sentido prático das palavras, visto que eram assistencialistas e não considerava as questões de cidadania ligada aos ideais de liberdade e igualdade, após a LDB 9394/96, começa a modificar esta concepção assistencialista, atentando-se para as várias

questões sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas, mas, esta imagem fragmentada da educação infantil, contribui para a fragilidade da identidade institucional da educação da primeira infância.

De igual maneira, permitiu que seus objetivos tornassem permeáveis diante dos objetivos de outras instituições, como a da família e do ensino fundamental que de uma forma ou de outra tem influenciado na definição de seu papel educativo.

Hoje nas instituições de atendimento ao público infantil, tenta-se abordar com mais frequência à divisão dos momentos de aprendizagem e de cuidado, uma vez que a educação infantil foi vista apenas como agência cuidadora e não de ensino. Sobre isso KREFTA traz:

A escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano (KREFTA, 2011).

No desenvolvimento do trabalho diário como prática pedagógica na educação infantil, destacamos a estrutura básica das atividades cotidianas como rotina que possibilitará o desenvolvimento prático do planejamento do educador entre eles, as ações de cuidar e educar. O professor deve estar atento ao espaço disponibilizado e os materiais utilizados, pois a brincadeira deve ser dirigida e com um propósito de aprendizado, mesmo que seja espontânea.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) traz conceitos importantes sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, como tais:

“Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.”

O ato de brincar por si só possibilita uma imensa e abrangente aprendizagem, pois torna o conhecimento algo interessante que instiga a sempre buscar mais. A partir do brincar, a criança exercita a imaginação e assimila a realidade com a brincadeira, formando sua identidade e se entendendo como indivíduo social. Leal (2003) que estudou o brincar na pré-escola baseado na teoria Histórico-cultural aponta:

“Por meio da brincadeira, a criança elabora conceitos, constrói conhecimentos, produz e reproduz modelos historicamente datados. Os conhecimentos produzidos e os conhecimentos repassados para as crianças, assimilados por meio do brincar, podem auxiliá-las a aumentar seu repertório de conhecimentos, como os corporais, os cognitivos, os sociais, entre outros”. (p.32)

Tendo o dever de estar inserido no projeto educativo, o brincar oportuniza atividades em que as habilidades, tanto as físicas quanto as mentais, podem ser praticadas e repetidas, tantas vezes quanto for necessário para que desenvolva a confiança e o domínio de conceitos. A qualidade de qualquer brincar dependerá em parte da quantidade e da variedade daquilo que é oferecido.

Um fator de suma importância a ser considerado, é que, no momento das brincadeiras o educador deve estar intervindo e mediando moderadamente as crianças em relação aos seus anseios e dúvidas, diante de si e das outras crianças. A interação. Segundo Vigotsky (2006) O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a instituição de Educação Infantil, é familiar, afetuosa, cuidadosa, tem suas próprias leis, rotinas, organização, escolhas e objetivos, visando o bem-estar das crianças, de modo que elas se sintam seguras e orientadas no período em que convivem com outras crianças e com adultos, que coletivamente procuram atendê-las da melhor maneira possível.

Assim, a organização deste grupo se dá considerando as suas necessidades e desejos, que lhe são peculiares, e, através das atitudes dos adultos sintam-se seguras, confiantes, queridas, estimuladas, desafiadas, orientadas, de modo que tanto os adultos quanto as crianças sejam companhias prazerosas e estimulantes uns para os outros.

Alguns aspectos importantes devem ser considerados, observados e providenciados dentro da rotina de trabalho, que são: o tempo e espaço de relação em que deverão ser selecionadas e hierarquizadas as atividades junto às crianças, sem, no entanto, deixar de prestar atenção, no sentido de saber se estas atividades estarão indo de encontro com a necessidade e desejos das crianças. Estando as crianças dispostas por faixa etária, é possível realizar o acompanhamento das diferentes fases de desenvolvimento e fases vividas pelas crianças ali atendidas.

As pessoas que trabalham na instituição de educação infantil desempenham papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois têm a

responsabilidade de cuidar/educar as crianças de 0 a 6 anos, atuando como mediadores entre as crianças e o mundo que as cerca.

Ao organizarem todo o trabalho pedagógico a ser realizado na instituição, os educadores cooperam para que crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, proporcionando às crianças, experiências significativas que contribuem para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, a participação do adulto no processo ensino-aprendizagem da criança, possibilita que adquiram confiança e segurança em si mesma, sendo capazes de fazerem tentativas e realizar suas atividades de maneira mais autônoma.

Nesta relação educador/criança, é importante que aconteça um relacionamento de forma igualitária, onde todas as crianças se sintam amadas, respeitadas e valorizadas dentro de suas potencialidades, e, ao educador, cabe também impor limites que são importantes neste momento e também para toda a vida.

Os espaços de aprendizagem na educação infantil devem ser pensados e planejados para que aconteçam de forma lúdica e prazerosa, onde o trabalho ali realizado respeite o período de adaptação e integração criança/criança, criança/educador, criança/instituição, criança/família, garantindo maior tempo de adaptação para a criança que tenha esta necessidade, onde os educadores devem agir sempre com clareza em relação a cada atitude a ser tomada.

Nesta etapa da educação infantil, é extremamente necessário que as famílias e educadores tenham comunicação constante, pois o desenvolvimento das crianças num processo mediado social e culturalmente favorece o seu crescimento pessoal.

Nestes contextos, as crianças assumem papéis, estabelecem algumas interações e participam de padrões de condutas cada vez mais complexos, de maneira que incorporam, aos poucos, elementos próprios de sua cultura, à medida que encontram pessoas que lhes direcionem, deixando-as participarem e seguirem em direção à autonomia, e, dessa forma, o seu desenvolvimento pessoal será um fato inseparável da socialização. A integração em contextos diferenciados possibilitará à criança um desenvolvimento amplo e integral, pois terá acesso a diferentes tipos de aprendizagens, que contribuirão para a sua formação como pessoa.

Nesta perspectiva, o contato entre família/educador é uma questão primordial, que convém cuidar e fazer funcionar, pois, permitem um conhecimento progressivo dos agentes educadores da criança, ajudam os pais e as mães a tranquilizarem-se e a verem com segurança a estada do seu filho ou filha na instituição, possibilita a própria

criança a ver que as pessoas adultas significativas a ela têm coisas a dizer-lhe. Também permite ao educador a concretização do objetivo geral que é compartilhar a ação educativa em âmbitos específicos, como: conhecimento da criança, estabelecimento de critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças, bem como, ajudar a conhecer a função educativa da instituição.

De extrema importância para a aprendizagem da criança é a relação entre família e escola. Os frutos do bom relacionamento conjunto entre educadores e familiares são perceptíveis na educação infantil uma vez que educar vai além do conhecimento formal.

“A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares (BARTHOLLO, 2001, p. 23)”.

Toda criança adentra a instituição escolar com uma história de vida, o professor deve levar em conta sua realidade para a partir dali suceder os conteúdos e gerar o conhecimento através de estratégias tomadas de acordo com a vivência e contato com a família.

3.6 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao longo da história a concepção de infância foi sendo moldada, sofrendo alterações significativas, pois, durante muito tempo a criança foi vista como um adulto em miniatura.

Os conceitos sobre a infância variam conforme o tempo e o espaço em que se vive. Segundo STEARNS (2006) algumas características são tidas como universais. Toda criança é dotada de fragilidade, necessitando de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos, requerendo esses cuidados durante muito tempo. Principalmente por este fator, que elas são vistas como seres diferentes dos adultos, precisando ser preparadas para fases posteriores de sua vida. Contudo essas características nem sempre foram totalmente respeitadas. Durante muito tempo não podiam conviver em sociedade, muitas delas morriam, pois não eram oferecidas as devidas condições de saúde e higiene.

Esse quadro só começou a ser mudado nos séculos XVII e XVIII quando as crianças começaram a serem vistas de outra maneira. Atualmente, a forma de se ver a infância está demonstrada no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

(Brasília, 1998), que vem assegurar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. A partir deste período em que se alcançou uma consciência sobre a importância e a necessidade das experiências da primeira infância é que foram criados programas e políticas que visassem requerer e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que agora passariam a ter um lugar em evidência na sociedade. Nesta perspectiva, Machado diz:

[...] a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados. Sendo assim, um pressuposto a ser assumido é a necessidade de explicar os fenômenos de natureza psicológica presentes nas interações humanas focando-os em sua gênese, estrutura, movimento e mudança, a partir de uma perspectiva histórica e dialética (MACHADO, 2002, p. 27).

A infância é um período da vida do ser humano que vai desde o nascimento até a adolescência. Este tempo é destinado ao desenvolvimento integral da criança e tem características próprias como curiosidade, imaginação, descoberta, criatividade e ludicidade que vão preparar estes pequenos cidadãos para as próximas etapas de suas vidas. Neste período ela tem o direito de ser criança, brincar, imaginar, experimentar, criar, falar e ser ouvida, ter amigos, fazer escolhas, ter contato com o mundo que a cerca, rir, chorar, conhecer-se e ao outro, relacionando-se e expressando-se de diversas formas. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – volume I, desde que nasce a criança tem um papel embasado na lógica histórica x cultura da sociedade onde está inserida: “A criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produtivo da história e da cultura”. Assim, ela tem direito a vida, a educação e a ser respeitada por todos.

Dentro desta visão de infância o Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto, pretende proporcionar aos seus educandos não somente os cuidados cotidianos necessários ao seu desenvolvimento biológico, mas oportunizar um espaço, um atendimento e uma metodologia de aprendizagem que juntos preparem as crianças para conquistas futuras.

3.7 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo contínuo entendido como um conjunto de ações que auxiliam o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do

processo educativo que possibilita o educador definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças.

Essa tem como função acompanhar, orientar, regular, redirecionar esses processos como um todo. É importante ressaltar que para poder acompanhar e ter uma visão de como estão às crianças observa-se, o seu desenvolvimento. É preciso que o educador tenha consciência que é pela interação em atividades movidas pelo afeto que a criança se desenvolve.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o educador dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o educador pode registrar contextualmente os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o educador.

O registro diário de suas observações, impressões, ideias, entre outros, é considerado um rico material de reflexão e ajuda no planejamento educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 96, estabelece na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31 que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o educador deve compartilhar com elas as observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. O educador deve ter consciência da forma como a avaliação é compreendida, na instituição e por ele próprio que será de fundamental importância para que a criança possa construir uma representação positiva da mesma. Para Silva:

“avaliar o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e o desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologias de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços” (SILVA; URT, 2014, p. 63).

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática pedagógica, definindo o que, por que, como e quando avaliar, em consonância com os princípios educativos que elege a

avaliação de forma sistemática e continua tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa.

3.8 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Ao longo da história a concepção de infância foi sendo moldada, sofrendo alterações significativas, pois, durante muito tempo a criança foi vista como um adulto em miniatura.

Os conceitos sobre a infância variam conforme o tempo e o espaço em que se vive. Segundo STEARNS (2006) algumas características são tidas como universais. Toda criança é dotada de fragilidade, necessitando de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos, requerendo esses cuidados durante muito tempo. Principalmente por este fator, que elas são vistas como seres diferentes dos adultos, precisando ser preparadas para fases posteriores de sua vida. Contudo essas características nem sempre foram totalmente respeitadas. Durante muito tempo não podiam conviver em sociedade, muitas delas morriam, pois não eram oferecidas as devidas condições de saúde e higiene.

Esse quadro só começou a ser mudado nos séculos XVII e XVIII quando as crianças começaram a serem vistas de outra maneira. Atualmente, a forma de se ver a infância esta demonstrada no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem assegurar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. A partir deste período em que se alcançou uma consciência sobre a importância e a necessidade das experiências da primeira infância é que foram criados programas e políticas que visassem requerer e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que agora passariam a ter um lugar em evidência na sociedade.

A infância é um período da vida do ser humano que vai desde o nascimento até a adolescência. Este tempo é destinado ao desenvolvimento integral da criança e tem características próprias como curiosidade, imaginação, descoberta, criatividade e ludicidade que vão preparar estes pequenos cidadãos para as próximas etapas de suas vidas. Neste período ela tem o direito de ser criança, brincar, imaginar, experimentar, criar, falar e ser ouvida, ter amigos, fazer escolhas, ter contato com o mundo que a cerca, rir, chorar, conhecer-se e ao outro, relacionando-se e expressando-se de diversas formas. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade

para a Educação Infantil – volume I, desde que nasce a criança tem um papel embasado na lógica histórica x cultura da sociedade onde está inserida: “A criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produtivo da história e da cultura”. Assim, ela tem direito a vida, a educação e a ser respeitada por todos.

Dentro desta visão de infância o Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto, pretende proporcionar aos seus educandos não somente os cuidados cotidianos necessários ao seu desenvolvimento biológico, mas oportunizar um espaço, um atendimento e uma metodologia de aprendizagem que juntos preparem as crianças para conquistas futuras.

3.9 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Desde fevereiro de 2005, a AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, juntamente com os secretários municipais de educação da Região Oeste, em discussão a respeito do planejamento das ações para 2005, estabeleceu a construção dos referenciais curriculares para as escolas municipais, como uma das metas a serem atingidas, visto que os documentos elaborados pela Secretaria Estadual de Educação e do Esporte (SEED) atendiam mais as especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental.

No início foram organizados grupos de trabalho para a elaboração de proposta para as diversas disciplinas, houve a realização de seminários, onde estiveram presentes os representantes das equipes de ensino das secretarias municipais de educação, cuja discussão abrangeu temas referentes à concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e a respeito da função da escola.

Dando continuidade aos trabalhos de discussão realizaram-se reuniões por grupos, por disciplinas orientadas por profissionais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que atuaram na elaboração das diretrizes para as escolas estaduais do Paraná, enfatizando metodologias e concepções de cada disciplina. Os estudos e discussões realizadas aconteceram em momentos distintos, abrangendo todas as disciplinas do Ensino Fundamental, a Educação Infantil, Educação Especial, Educação no/do Campo, etc.

Já em 2006, no decorrer de todo este processo coletivo, houve a preocupação de envolver o maior número possível de educadores da região, e a partir da contribuição dos educadores dos municípios envolvidos, iniciou-se a elaboração do currículo por nove grupos de trabalho, tendo como base os pressupostos definidos em

2005. Esta nova discussão/elaboração do currículo básico veio de encontro com as perspectivas do ensino de nove anos, que sugeriu nova organização no ensino.

A implementação de uma política de educação municipal exige conhecer as condições, limites, possibilidades, expectativas e necessidades a serem discutidas e pré/definidas. Este documento construído a partir da participação coletiva e intencional almeja produzir mudanças quantitativo/qualitativa, onde as proposições ali compostas foram aplicadas nas escolas por dois anos, com o intuito de perceber necessidades de retomada nas discussões, para então proceder a implementação da mesma.

Também, seguimos o Proposta Pedagógica Curricular –Educação Infantil da AMOP, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais como documentos norteadores das ações pedagógicas desenvolvidas na rede municipal de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começou a ser discutida em 2015 e foi debatida ao longo de diversos governos e gestões, recebendo milhares de contribuições em consultas e audiências públicas.. Em abril de 2017, a 3ª versão foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) que ouviu a opinião do Brasil em uma nova rodada de seminários regionais. Por fim, em dezembro de 2017, a BNCC foi homologada pelo MEC e passou a valer em todo o Brasil. As redes municipais, estaduais e privadas precisaram revisar seus currículos e usar a BNCC como um núcleo comum para essa reelaboração. Isso não tira a autonomia dos estados, municípios e escolas que poderão garantir suas diversidades durante a construção, assim como a participação dos educadores é essencial para complementar os currículos com suas propostas pedagógicas.

A Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança.

Os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação define:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;
- IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p. 13).

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, por sua vez, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

3.10 CONCEPÇÃO GESTÃO DEMOCRÁTICA

A democracia propriamente dita não tem muito significado no contexto escolar quando praticada isoladamente, ela só faz sentido quando observada num processo de democratização social. É fundamental que haja uma compreensão maior por parte de gestores escolares da necessidade de unir esforços para a construção coletiva e

fortalecimento das instâncias colegiadas que oferecem suporte ao estabelecimento de ensino, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

Os princípios da gestão democrática devem observar os mecanismos legais e institucionais que garantem a participação social no planejamento e elaboração das políticas públicas educacionais, gerando escolhas significativas conforme os princípios da Constituição Federal de 1988, a LDB (9394/96) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional da Educação, onde fica claro que toda a comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários) deve ter participação efetiva durante todos os momentos escolares.

A gestão democrática vem de encontro qualidade da educação, pois a escola cria vínculos com a comunidade em que se encontra, elaborando seu currículo, planejamento e planos de ação de acordo com as necessidades locais e regionais, integrando os objetivos, ações e metas coletivamente, de forma a aprimorá-las para o bem comum.

O gestor da escola deve possuir os conhecimentos pedagógicos necessários para garantir uma boa articulação das políticas educacionais vigentes, que subsidiem a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático e participativo, visto que sua atuação esta interligada a totalidade da escola, vindo a pensar ações que garantam a formação futura dos alunos, neste sentido, o envolvimento de toda a comunidade escolar faz-se necessário.

3.11 A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação é fundamental para a formação do homem; as relações sociais que se desenvolvem na escola devem favorecer a solidariedade humana e o reconhecimento das diferenças.

A escola é um espaço onde é propiciado ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades acadêmicas favorecendo a compreensão dos fenômenos sociais e culturais. O processo educativo materializa-se pela mediação do professor e do conhecimento e a relação educador e educando é vista como um processo interativo e cooperativo.

Nesta perspectiva a prática vem demonstrando que a maioria dos educandos com deficiência são capazes, de construir seu conhecimento e interagir socialmente com as demais pessoas, mesmo que de forma limitada.

De acordo com a deliberação nº. 02/03, no capítulo 1 da educação Especial, no art. 1º, parágrafo único, esta modalidade assegura educação de qualidade a todos os alunos com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas da educação básica, e apoio, complementação e/ou substituição dos serviços educacionais regulares, bem como a educação profissional para o ingresso e progressão no trabalho, formação indispensável para o exercício da cidadania.

Neste sentido, entende-se por necessidades educacionais especiais, problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos, em caráter temporário ou permanente, e, que demandem recursos e apoios especializados, onde escola deverá proporcionar atendimento diversificado com o objetivo de superação e/ou remoção das barreiras para a aprendizagem.

O objetivo principal do atendimento à educandos com deficiência é a integração às classes comuns, proporcionando aos alunos condições que favoreçam o desenvolvimento global de suas potencialidades, visando a aprendizagem, auto realização, integração social e independências para possibilitar seu retorno ao ensino regular.

Os aspectos perceptivos, cognitivos e sociais não podem ser perdidos de vista, trabalhando estes aspectos de modo integrado com outros agentes sociais, com o objetivo de inserção no mercado de trabalho.

Com este objetivo a Educação Especial é uma modalidade da educação escolar, onde assegura um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

A educação especial é concebida como o conjunto de conhecimentos onde o professor da educação especial deve utilizar métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme série/etapa da educação básica, para que o aluno tenha acesso ao currículo da base nacional comum, utilizando-se de tecnologias, recursos humanos e materiais didáticos que devem atuar na relação pedagógica para assegurar resposta educativa de qualidade às necessidades educacionais especiais.

A proposta da educação inclusiva visa uma escola com ensino de qualidade para todos, sendo entendida como um espaço não apenas de transmissão de conhecimentos, mas sim, espaço, onde as diferenças façam parte do cotidiano escolar, oportunizando e valorizando cada um em sua especificidade.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIANO OTTO

O CMEI segue o Regimento Escolar, que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção é coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele, são elaboradas e reorganizadas sempre que necessário.

4.2 ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE NO HORÁRIO ESCOLAR, CRONOGRAMA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS.

A hora atividade é desenvolvida na educação infantil, com 13h20 semanais, sendo um total de 33% de 40 horas para os professores de educação infantil. No decorrer da hora-atividade o (a) professor (a) desenvolve suas atividades de estudo, planejamento e avaliação envolvendo o planejamento de aula e grupo de estudo com aperfeiçoamento da teoria com a prática, conforme determina a LDB 9394/96, e seguindo o Currículo Básico da AMOP.

Na hora atividade do professor regente, serão aplicadas aulas contemplando os campos de experiências.

Quadro de distribuição de hora atividade:

Hora Atividade

Manhã: Infantil-II “A” manhã

Tarde: Infantil-II “C” tarde

Professora Regente: Aline Renosto Caballero

Professora de Hora Atividade: Micheli

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Manhã)	Quinta-feira (Manhã)	Sexta-feira (Manhã)
7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Aline)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	7h45 às 9h05 Espaços, Quantidades, Transformações. (Aline)
9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Aline)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	9h05 às 10h25 Espaços, Quantidades, Transformações. (Aline)
10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Aline)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	10h25 às 11h45 Espaços, Quantidades, Transformações. (Aline)
Segunda-feira (Tarde)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Tarde)	Quinta-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)
13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Aline)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	13h 10 às 14h30 Espaços, Quantidades, Transformações. (Aline)
14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Aline)	14h30 às 15h50 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	14h30 às 15h50 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	14h30 às 15h50 Espaços, Quantidades, Transformações. (Aline)
15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Aline)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Aline)	15h 50 às 17h10 Espaços, Quantidades, Transformações. (Aline)

Hora Atividade

Manhã: Infantil-I “A”

Tarde: Infantil-I “B”

Professora Regente: Darli da Silva

Professora de Hora Atividade: Simone Moises Nazario

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Manhã)	Quinta-feira (Manhã)	Sexta-feira (Manhã)
7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Darli)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)	7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	7h45 às 9h05 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Darli)
9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Darli)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)	9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	9h05 às 10h25 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Darli)
10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Darli)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	10h25 às 11h45 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Darli)
Segunda-feira (Tarde)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Tarde)	Quinta-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)
13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Darli)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	13h 10 às 14h30 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Darli)
14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Darli)	14h30 às 15h50 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)	14h 30 às 15h50 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	14h30 às 15h50 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Darli)
15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Darli)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Darli)	15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (Darli)	15h 50 às 17h10 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Darli)

Hora Atividade

Manhã: Infantil-I “C”

Tarde: Infantil-II “D”

Professora regente: Maria Josefa dos Santos Nunes

Professora de Hora atividade: Micheli Cristina Gerhardt de Lima

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Manhã)	Quinta-feira (Manhã)	Sexta-feira (Manhã)
7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Maria)	7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Maria)	7h45 às 9h05 Espaços, Relações e Transformações. (Maria)
9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Maria)	9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Maria)	9h05 às 10h25 Espaços, Relações e Transformações. (Maria)
10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	10h25 às 11h45 Escuta, Pensamento e Imaginação. (Maria)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Maria)	10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Maria)	10h25 às 11h45 Espaços, Relações e Transformações. (Maria)
Segunda-feira (Tarde)	Terça-feira (Tarde)	Quarta-feira (Tarde)	Quinta-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)
13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Maria)	13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Maria)	13h 10 às 14h30 Espaços, Relações e Transformações. (Maria)
14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Micheli)	14h30 às 15h50 Escuta, Pensamento e Imaginação. (Maria)	14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Maria)	14h30 às 15h50 Espaços, Relações e Transformações. (Maria)
15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Micheli)	15h 50 às 17h10 Escuta, Pensamento e Imaginação. (Maria)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Maria)	15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Maria)	15h 50 às 17h10 Espaços, Relações e Transformações. (Maria)

Hora Atividade

Infantil-III “B” manhã

Infantil-III “D” tarde

Professora Regente: Nilza Maria Redivo

Professora de hora atividade: Francieli dos Santos

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Manhã)	Quinta-feira (Manhã)	Sexta-feira (Manhã)
7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)	7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Nilza)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	7h45 às 9h05 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Nilza)
9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)	9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Nilza)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	9h05 às 10h25 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Nilza)
10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Nilza)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	10h25 às 11h45 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Nilza)
Segunda-feira (Tarde)	Terça-feira (Tarde)	Quarta-Feira (Tarde)	Quinta-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)
13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Nilza)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	13h 10 às 14h30 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Nilza)
14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)	14h30 às 15h50 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Nilza)	14h30 às 15h50 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	14h30 às 15h50 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Nilza)
15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Nilza)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Nilza)	15h 50 às 17h10 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Nilza)

Hora Atividade

Manhã: Infantil-0 “A”

Tarde: Infantil-0 “B”

Professora regente: Alzeni Rodrigues Leite

Professora de hora atividade: Simone Moises Nazario

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Manhã)	Quinta-feira (Manhã)	Sexta-feira (Manhã)
7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Alzeni)	7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	7h45 às 9h05 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Alzeni)	7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)
9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Alzeni)	9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	9h05 às 10h25 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Alzeni)	9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)
10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Alzeni)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	10h25 às 11h45 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Alzeni)	10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)
Segunda-feira (Tarde)	Terça-feira (Tarde)	Quarta-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)
13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Alzeni)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	13h 10 às 14h30 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Alzeni)	13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)
14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Alzeni)	14h30 às 15h50 Traços, Sons, Cores e formas. (Simone)	14h30 às 15h50 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	14h30 às 15h50 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Alzeni)	14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)
15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Alzeni)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Alzeni)	15h 50 às 17h10 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Alzeni)	15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Simone)

Hora Atividade

Manhã: Infantil-2 “B”

Tarde: Infantil-3 “E”

Professora regente: Wanessa Bandeira de Araújo

Professora de hora atividade: Francieli dos Santos

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (Manhã)	Quinta-feira (Manhã)	Sexta-feira (Manhã)
7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Wanessa)	7h45 às 9h05 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Wanessa)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Wanessa)	7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)
9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Wanessa)	9h05 às 10h25 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Wanessa)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Wanessa)	9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)
10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Wanessa)	10h25 às 11h45 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Wanessa)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Wanessa)	10h25 às 11h45 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)
Segunda-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)	Quarta-feira (Tarde)	Terça-feira (Tarde)	Sexta-feira (Tarde)
13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Wanessa)	13h 10 às 14h30 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Wanessa)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Wanessa)	13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)
14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Wanessa)	14h30 às 15h50 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Wanessa)	14h30 às 15h50 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Wanessa)	14h30 às 15h50 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)
15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Wanessa)	15h 50 às 17h10 Espaços, Tempos Quantidades, Relações e Transformações. (Wanessa)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Wanessa)	15h 50 às 17h10 Traços, Sons, Cores e formas. (Francieli)	15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Francieli)

Hora Atividade

Infantil 3 “A” manhã

Infantil 3 “C” Tarde

Professora Regente: Almerinda Bidin

Professora Hora Atividade: Elizete Rosane Vieira

Segunda-feira (Manhã)	Terça-feira (Manhã)	Quarta-feira (manhã)	Quinta-feira (manhã)	Sexta-feira (manhã)
7h45 às 9h05 Traços, Sons, Cores e formas. (Elizete)	7h45 às 9h05 Corpo, Gestos e Movimentos. (Elizete)	7h45 às 9h05 O Eu, O Outro e o Nós. (Almerinda)	7h45 às 9h05 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	7h45 às 9h05 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Almerinda)
9h05 às 10h25 Traços, Sons, Cores e formas. (Elizete)	9h05 às 10h25 Corpo, Gestos e Movimentos. (Elizete)	9h05 às 10h25 O Eu, O Outro e o Nós. (Almerinda)	9h05 às 10h25 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	9h05 às 10h25 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Almerinda)
10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	10h25 às 11h45 Corpo, Gestos e Movimentos. (Elizete)	10h25 às 11h45 O Eu, O Outro e o Nós. (Almerinda)	10h25 às 11h45 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	10h25 às 11h45 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Almerinda)
Segunda-feira (Tarde)	Terça-feira (Tarde)	Quarta-feira (tarde)	Quinta-feira (tarde)	Sexta-feira (tarde)
13h 10 às 14h30 Traços, Sons, Cores e formas. (Elizete)	13h 10 às 14h30 Corpo, Gestos e Movimentos. (Elizete)	13h 10 às 14h30 O Eu, O Outro e o Nós. (Almerinda)	13h 10 às 14h30 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	13h 10 às 14h30 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Almerinda)
14h30 às 15h50 Traços, Sons, Cores e formas. (Elizete)	14h30 às 15h50 Corpo, Gestos e Movimentos. (Elizete)	14h30 às 15h50 O Eu, O Outro e o Nós. (Almerinda)	14h30 às 15h50 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	14h30 às 15h50 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Almerinda)
15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	15h 50 às 17h10 Corpo, Gestos e Movimentos. (Elizete)	15h 50 às 17h10 O Eu, O Outro e o Nós. (Almerinda)	15h 50 às 17h10 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. (Almerinda)	15h 50 às 17h10 Espaços, Quantidades, Relações e Transformações. (Almerinda)

4.3 PROPOSTA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Os docentes de Educação Infantil devem ser formados em curso de nível superior admitido como formação mínima à oferecida em nível médio (magistério, Normal Superior e/ou Pedagogia).

A formação do profissional da Educação Infantil bem como a dos demais funcionários, será pautada pelos princípios gerais e orientações expressas pela Lei 9394/96 (LDB, artigos 67, 69,70).

Os cursos ofertados para o atendimento das necessidades dos profissionais atuantes, nos mais variados âmbitos como: capacitação para as professoras, capacitação para merendeiras, zeladoras e etc., são organizados pela Secretaria de Educação em parceria com a AMOP, após sugestões dos profissionais da rede, também à participação em cursos oferecidos pelo Núcleo Regional de Educação.

A Formação Continuada é garantida em calendário escolar e segue cronograma anual já pré-estabelecido pela Secretaria de Educação em cada ano letivo. Esta formação tem como fundamento à associação entre teorias e práticas, visando à qualidade do ensino. Assim, a concepção de Educação Infantil explicitada nos princípios gerais, sobrepõe a necessidade de formação e profissionalização atualizada dos integrantes desta instituição, considerando à indissociabilidade tanto nos termos de avanço na escolaridade, quanto à progressão da carreira.

O currículo de formação inicial do profissional de Educação Infantil deve contemplar conhecimentos científicos básicos para a formação do cidadão como um todo.

4.4 ESTRATÉGIAS DO CMEI PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE.

São realizadas reuniões mensais e extraordinárias com os pais, sendo estas palestras formativas e educativas, eventos e apresentações em algumas datas comemorativas que merecem destaque, com o objetivo de mostrar à comunidade e aos pais, o trabalho desenvolvido pelos educadores com as crianças. No Centro de Educação Infantil Mariano Otto, realizamos também reuniões por turma para, obtermos um maior contato com as famílias e estarmos repassando informações a respeito do andamento dos nossos trabalhos, tanto no que se refere ao comportamento/atitude da criança como, no desenvolvimento pedagógico, pois, entendemos que temos a

obrigação de proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, o seu desenvolvimento físico, motor, intelectual, emocional, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Com estes encontros ou reuniões, estaremos propiciando e complementando a ação da família e da comunidade no processo educativo desta Instituição. O grupo de professores e funcionários se reúnem mensal ou quinzenalmente para, reuniões administrativas com discussões, troca de experiências, estudos e elaboração do planejamento que poderão ser bimestrais ou mensais.

4.5 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto conta com o apoio do atendimento educacional especializado (AEE), para apoiar os professores a incluir as crianças com deficiência na educação infantil, o atendimento auxilia o professor a identificar, organizar e elaborar recursos pedagógicos e acesso das atividades em sala de aula.

Conforme a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 em seu artigo 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A legislação assegura os direitos das pessoas com deficiência e sua socialização, assim o atendimento educacional especializado (AEE) auxilia no acolhimento das crianças, seus pais e professores com reuniões e encontros para realizar um trabalho em conjunto. O apoio oferecido pela educação especial é igual dado aos outros alunos, cada um com sua particularidade, se necessário o aluno receberá atendimento pelo professor de apoio.

4.6 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As diversidades ou dificuldades nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, a intervenção sempre se faz necessária. Intervenções pontuais voltadas às particularidades de cada caso tem por objetivo auxiliar na superação e adaptação

de limitações e dificuldades, visando o desenvolvimento da criança, aumentando sua autoestima e sua confiança.

Quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças. Para planejar uma intervenção pedagógica, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação as intervenções podem ser planejadas e os conteúdos adaptados.

O professor pode utilizar diversas intervenções para trabalhar com a criança que apresenta dificuldades, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

4.7 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 trouxe algumas mudanças para a Educação Infantil que devem impactar, também, a maneira como as crianças são avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão a definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo. Assim com os objetivos e habilidades que traz a BNCC, os professores e coordenadores terão mais clareza sobre o que as crianças de 0 a 5 anos precisam desenvolver.

O desenvolvimento das crianças precisa contemplar os direitos de aprendizagem e a evolução individual sendo necessária uma observação cautelosa do cotidiano dos pequenos para planejar intervenções que levem em conta as orientações e as necessidades de cada turma.

O professor precisa criar mecanismos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da criança e sua didática em sala de aula, através de registros diários

e observações do dia a dia, para que possa desenvolver uma organização do espaço e do material possibilitando novas aprendizagens. O coordenador pode auxiliar os professores com intervenções para garantir que os direitos previstos na Base sejam alcançados.

4.8 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

- ✓ Articular as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, esse momento auxilia o aluno a conhecer o meio no qual esta inserido.
- ✓ Criar mecanismos para melhorar o clima escolar, um ambiente favorável a educação melhora o rendimento do aluno.
- ✓ Cuidar da qualidade e do acesso à Educação Infantil, as crianças que frequentam a Educação Infantil possuem resultados positivos em seu desenvolvimento escolar.
- ✓ Promover um trabalho que proporcione a criança interações e brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.
- ✓ Participar ativamente de Formação Continuada, pois a formações profissionais constantes tornaram-se meios de promover o acompanhamento do fazer pedagógico.

4.9 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.

A forma de avaliação na Educação Infantil, sem caráter de promoção para o Ensino Fundamental, é através de parecer descritivo. A avaliação acontecerá semestralmente através de conselho de classe e relatório individual especificando o nível de desenvolvimento que a criança se encontra e da confecção de um portfólio por aluno com algumas atividades selecionadas pelo professor para que haja continuidade no processo de aprendizagem.

Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter sua aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, inteirando-se dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

O Ministério da Educação, no texto "Educação Infantil: Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação" explicita:

"A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição." (pag. 14).

Na avaliação existe uma dificuldade de compreender a criança como sujeito histórico e social, o professor precisa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da criança e não se prender no que a criança é ou não capaz de fazer, não tornando a avaliação um meio de comprovação de resultados.

4.10 OFERTA DE ESTÁGIO

O estágio é um momento que os estagiários podem vivenciar o cotidiano escolar, rico em conhecimento e aprendizagem, podendo refletir criticamente sobre a organização do trabalho pedagógico. Nesse contexto trazer os estagiários para as situações vivenciadas no cotidiano escolar promove aquisição de conhecimentos que permitem a atuação do educando no mundo do trabalho. O estagiário deve também colaborar com o CMEI, ou com o professor que recebe os alunos no sentido de uma análise e o estágio auxilia na efetivação desse objetivo.

Segundo PIMENTA:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (PIMENTA, 2009, p.41).

O Estágio é caracterizado por uma relação de trocas de experiências e de respeito professor regente e aluno estagiário, os professores regentes precisam participar ativamente do processo na formação dos futuros professores, complementando a formação docente do acadêmico sendo uma atividade indispensável construção de saberes.

A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório nas Escolas e Centros Municipais de educação Infantil-CMEIs para estudantes exclusivamente para área Pedagogia como auxiliar de classe, é através da empresa Agente Nacional de Integração de Estágios-ANIE e seguindo a LEI Municipal Nº 2179/2019 que dispõe sobre a regularização da concessão de estágio e respectiva Bolsa de Complementação

Educacional no âmbito da Administração Pública Municipal. O Centro Municipal de Educação infantil Mariano Otto também recebe alunos graduando em Pedagogia para realização de estágios não remunerados, atendendo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

4.11 ATIVIDADES/PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR E NÃO ESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto não oferta atividades que ampliam a jornada escolar, pois está passando atender período parcial para beneficiar mais famílias.

4.12 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO DE IDADE/ANO

A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

4.13 ATENDIMENTO DOMICILIAR/HOSPITALAR

Receberão atendimento educacional os alunos que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde ou domiciliar, conforme o que garante a Lei 13.716/18, publicada no Diário Oficial da União. Ficando a critério da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização e meios necessários para esse atendimento.

4.14 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

Conforme observado na Meta XIV, § 14.6 do Plano Municipal de Educação, “Incentivar a busca ativa de jovens fora da escola pertencente aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude”.

No momento não há casos de evasão escolar, porém caso ocorra será necessário mapear e identificar as crianças, que estão fora da escola ou em risco de evasão, identificar as causas da exclusão, criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re) matricular e atendimento as necessidades advindas de diversos fatores, em parceria com a rede de proteção e a Busca Ativa Escolar.

4.15 O PROCESSO DE TRANSIÇÃO NO PERCURSO FORMATIVO DE CRECHE 0 A 3 ANOS PARA PRÉ-ESCOLA 4 E 5 ANOS, 11 MESES E 29 DIAS.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação infantil norteia de modo geral as habilidades que as crianças devem desenvolver durante a educação infantil, no entanto cada instituição de ensino detém de projetos diversificados para desenvoltura destas habilidades de acordo com cada faixa etária. Brincar é fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades que precisam ser desenvolvidas na educação infantil como coordenação motora, descoberta de novas formas e cores, desenvolvimento psicomotor entre outras que devem ser aplicadas de acordo com a idade de cada criança.

As crianças de 0 a 3 são dependentes de um adulto responsável a orientá-las da melhor forma possível, pois é nesta fase que elas aprendem a andar, a se comunicar, expressar sentimentos e emoções assim iniciando uma fase de descobertas diversificadas. Quando se inicia a fase dos 4 aos 5 anos de idade é fundamental que o professor de educação infantil tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem, possibilitando ao decorrer dos dias momentos de socialização tal qual facilita a passagem de 0 a 3 anos para a educação dos 4 aos 5 anos onde a criança compreenda que ela está crescendo e suas atitudes começam a mudar, reforçando as habilidades adquiridas anteriormente intensificando-as agora com pinturas mais perfeitas, reconhecimento de formas, cores, objetos e animais dentre outros conteúdos que devem ser trabalhados na educação infantil.

Para que esta transição ocorra de forma tranquila e que todos os objetivos planejados sejam alcançados é fundamental a participação da família, ou seja, família e escola devem trabalhar em conjunto, a escola deve oferecer um ambiente educativo bem estruturado e os educadores devem sempre estar se atualizando na questão formas diversificadas de ensinar.

4.16 PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Há uma grande expectativa por parte de pais e educadores em relação à articulação do último ano da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, considerando que com a aprovação das leis nº 11.114/05 e 11.274/06 as crianças devem ser matriculadas no primeiro ano aos 6 anos de idade e não mais aos 7 anos.

Para atender a esta expectativa uma análise criteriosa na proposta pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos deve ser feita, evitando tratar a criança como se já tivesse sete anos de idade. O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer à sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos. O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre a cultura, a história de vida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos na educação infantil. Durante o ano letivo desenvolver atividades envolvendo momentos de socialização e brincadeiras entre os dois segmentos da educação básica.

As DCNEI garantem, no art. 11, cuidado e atenção quanto à transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sugerindo que as propostas pedagógicas assegurem estratégias de continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando suas particularidades, sem o intuito de adiantar conteúdos que serão trabalhados em séries posteriores no Ensino Fundamental.

5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

5.1 CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS; CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.

De acordo com a 11.645/08 que altera a LDB 9394/96, modificada pela Lei Nº. 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e humanidade. Conforme observado na LDB nº 9394/96, no artigo 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL. 2015)

Com o objetivo de oferecer respostas entre outras na área da educação à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, e propondo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos, para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, “igualmente”, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Na prática educacional e, em especial no cotidiano escolar a linguagem que utilizamos está marcada por expressões que, às vezes, inconscientemente, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo. Por outro lado, para vários termos e expressões vem sendo utilizado como das ideias e das ações antirracistas.

Quando se fala em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre estudantes, professores, direção da escola, mas também um forte racismo repassado através dos livros didáticos e também do racismo institucional refletida através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

A obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica trata-se de política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores, reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem a cinco séculos, a sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história cultura afro-brasileira e africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se, enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática, ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudanças nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e a cultura apresentada, explicadas, buscando especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, seus negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, e por falta de competência ou interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

Neste sentido, cabe à educação infantil valorizar as diferentes manifestações culturais, partir dos interesses e conhecimentos das crianças, ampliá-los e expandi-los

em projetos de trabalho interdisciplinares (danças, teatro, músicas, histórias infantis, lendas, parlendas, contos e cantigas, etc.), assim, devem os professores ao tratar da História da África e da presença do negro no Brasil, fazer abordagens positivas, a contribuição do negro em todos os campos da cultura brasileira no passado e no presente, envolvendo a família neste contexto, resgatando os valores, e compartilhando-os com os demais colegas da sala/escola.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalha com a diversidade cultural através de histórias, cantigas, brincadeiras, músicas, confecção de brinquedos de diferentes culturas, confecção de cartazes, filmes. É importante, que os professores trabalhem a individualidade dos educandos, destacando suas ancestralidades, a beleza de cada etnia, a riqueza da diversidade de tipos humanos valorizando em cada um aquilo que os torna diferentes dos outros grupos que compõem a população.

5.2 DESIGUALDADES SOCIAIS E RACIAIS

A desigualdade racial é a diferença em oportunidades e condições de vida que ocorre em função da etnia de uma pessoa. Negros, índios e mestiços - são exemplos de grupos que enfrentam desafios decorrentes de processos históricos de segregação.

A desigualdade social como a diferenciação de classes por questões de renda, cultura, política, espaço geográfico e demais atribuições que evidenciam o favorecimento de determinadas pessoas em detrimento de outras.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalha com a desigualdades através de histórias, cantigas, brincadeiras, músicas, confecção de brinquedos de diferentes culturas, confecção de cartazes, filmes.

5.3 POLÍTICA PARA MULHERES/DIREITOS DA MULHER

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia,

ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

É papel da escola como espaço formador de indivíduos crítico reflexivos promoverem o diálogo envolvendo a igualdade de gênero com toda a comunidade escolar, em consonância com ambientes familiares, sociais políticos, culturais e religiosos, facilitando assim a abordagem de questões como desigualdade de gêneros, a violência e a inserção da mulher na política.

Faz parte do contexto escolar lidar com inúmeros desafios, entre eles a interação dos meninos com as meninas participando das mesmas brincadeiras, sem esbarrar na questão do preconceito, pois, esses estereótipos vêm enraizados na cultura de muitas famílias, assim como em algumas mídias sociais presentes no dia a dia dos educandos. Assim observa-se a necessidade de criar estratégias que facilitem o ensino desse tema, permitindo maior interação por parte dos educandos, valorizando a mulher em sua inclusão nos processos político, social, cultural e econômico.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto enfatiza a importância e a valorização da mulher, desenvolvendo atividades com as crianças sobre profissões, histórias, construção de combinados e regras, confecção de cartazes e lembranças para valorizar datas.

5.4 GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas, diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca -se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. O papel do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos, permeando todas as áreas e relacionando-o aos demais temas curriculares.

A escola, espaço privilegiado para a formação humana, essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais por isso, os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas. O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto aborda o seguinte tema com músicas infantis, histórias, cartazes e brincadeiras.

5.5 PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

Nem sempre é fácil trabalhar com a educação sexual em sala de aula. Para abordar esse tema o professor ou profissional da saúde deve levar em conta idade, tabus, preconceitos, cultura familiar entre outros fatores evitando estereótipos e considerando a individualidade de cada um, promovendo diálogo aberto e livre de preconceitos de forma ética e sigilosa quando necessários. Observando-se se alguma situação que requeira maior atenção é fundamental realizar encaminhamentos necessários. No estabelecimento de ensino não é abordado esse tema.

5.6 DIREITOS DA CRIANÇA/ ADOLESCENTE

Antigamente, no Brasil, crianças eram consideradas adultas em miniatura, era uma concepção social e cultural no país. Ela somente foi mudando graças ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Promulgado no dia 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está completando 30 anos. A Lei já comprovou que focar em políticas públicas para as crianças e os adolescentes foi absolutamente necessário para avançar na garantia de direitos humanos. O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalha o tema através de roda de conversa, histórias, músicas infantis, construção conjunta de combinados.

5.7 DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos no Brasil são garantidos na Constituição de 1988. Nessa constituição, consagra no artigo 5º o princípio da cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho.

Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou qualquer outro

motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto, tem como princípio norteador o respeito aos Direitos Humanos, no sentido de respeito ao próximo, das diferenças individuais, culturais, sociais, étnicas, mínimos para que a criança viva em sociedade com dignidade. O CMEI irá trabalhar com conversas em roda, cantigas, histórias e construção de combinados junto com as crianças enfatizando sobre os direitos e deveres de cada um.

5.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental foi incluída na Constituição Federal de forma explícita no Art. 225, inciso VI, a fim de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A lei incluiu em seu conceito de educação ambiental a ideia de sustentabilidade, pois o uso sustentável dos recursos naturais deve atender não só as necessidades da geração presente, mas dar possibilidade às gerações futuras, sendo uma meta a ser alcançada pela sociedade, conforme determinou o caput do art. 225 da Constituição Federal, a educação ambiental é vista como um fator primordial para a superação do desafio da sustentabilidade.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto proporciona a sensibilização sobre a preservação do meio ambiente, através de atividades, músicas, histórias, passeios, promove atividades de plantio de árvores e horta.

5.9 ESTATUTO DO IDOSO

A Lei 10.741/2003 do Estatuto do Idoso visa à garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (art. 1º). Para tanto, aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. E resguarda-as, desse modo.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto proporciona rodas de conversa com fotos trazidas pelas crianças apresentando seus avós, trabalha com receitas da vovó, conversas e histórias sobre respeito, cuidados atenção e carinho com os idosos das famílias.

5.10 COMBATE A VIOLÊNCIA

De acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças e os adolescentes são “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” e devem ter prioridade absoluta em qualquer situação.

As agressões devem ser combatidas porque deixam marcas profundas, não só no momento da agressão, mas também no futuro, como o atraso no desenvolvimento das vítimas. Pessoas que sofreram agressões na infância também podem repetir esse comportamento na fase adulta, tendo como alvo os próprios filhos, mantendo-se, portanto, o ciclo da violência.

Para tentar combater esse tipo de situação, os artigos 13 e 56, inciso I, da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), fixaram a notificação obrigatória por parte dos profissionais de saúde e da educação, que deverão comunicar ao Conselho Tutelar os casos em que há mera suspeita da ocorrência de "maus-tratos" (ou outras formas de violência) contra crianças e adolescentes, nos termos do no artigo 245, também do ECA.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto possui um papel importante no processo de ensinar as crianças sobre o convívio social e a necessidade do respeito com o outro. Desenvolve atividades através de diálogo com as crianças sobre a violência, os professores utilizam a construção coletiva de combinados e regras, trabalha com histórias, músicas, cartazes prevenindo a violência da criança.

5.11 Violência sexual contra criança e adolescente

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso sexual, (...) exploração sexual e tráfico de pessoas.” (Lei nº 13.431/2017)

A violência sexual caracteriza-se pela sua complexidade, sendo estabelecida pelas relações de poder construídas de maneira desigual, delineando- se com nuances da violência física, psicológica, moral, social, cultural, simbólica dentre outras.

As situações que envolvem violência sexual são muito complexas e precisam ser encaminhadas com muita cautela e apoio de outros profissionais como da Assistência Social, Saúde, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância.

5.12 Revelação Espontânea

A revelação espontânea acontece quando a criança ou adolescente escolhe um(uma) profissional, pode ser qualquer pessoa do ambiente escolar, e revela que foi vítima ou testemunha de violência. Essa pessoa deve acolher, credibilizar o relato, respeitar. O papel do(da) profissional na revelação espontânea é acolher, não precisa fazer perguntas, não precisa entender, não precisa buscar provas. Evitar demonstrar reações que possam constranger, impressionar ou suggestionar, ouvir sem julgamento de valor ou questionamentos. O(a) profissional que foi escolhido(a) é porque despertou confiança na criança ou no adolescente. O que se deve fazer é apenas ouvir o relato, no final agradecer a confiança, dizer que vai buscar ajuda e que ele(ela) foi muito corajoso(a) em revelar a situação.

Após a revelação não se deve falar novamente com a criança ou adolescente sobre o fato. Caberá a esse profissional reproduzir a versão para o(a) diretor(a) e preencher o registro de revelação espontânea. O diretor(a) fará os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar do município.

Observação: Caso o(a) profissional que ouviu o relato da criança ou do adolescente seja ou esteja impossibilitado de escrever, outra pessoa poderá redigir.

5.13 A EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTARIA

A Educação Fiscal na Escola é importante para acompanhar a evolução social e econômica, visando à conscientização dos educandos, quanto à função do Estado em arrecadar impostos e ao dever do cidadão contribuinte em pagar e fiscalizar a aplicação dos tributos arrecadados pelo Poder Público.

A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a ITAIPU ofertou programa de Educação Financeira, para o ensino fundamental I, para uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, desenvolvendo nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto procura inserir para a criança atividades lúdicas buscando sensibilizar a criança sobre a importância da consciência social e do valor monetário, os professores propõem brincadeiras de faz de conta simulando compras e vendas, comércios, trabalham também com histórias, música e cantigas.

5.14 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A educação no trânsito é explorada na Semana Nacional do Trânsito, no mês de setembro, visando estimular nas crianças hábitos e comportamentos seguros no trânsito, por meio de vivência, atividades lúdicas e situações encontradas no seu cotidiano.

Trabalhar esse tema em sala garante que as crianças sejam instruídas sobre regras e normas de trânsito, assim o Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalha buscando sensibilizar as crianças através de atividades como identificar os principais sinais de trânsito e compreender conceitos como segurança de pedestres e motoristas, por meio de rodas de conversas, atividades impressas, filmes, passeios pelo entorno do CMEI e atividades lúdicas.

5.15 INCLUSÃO SOCIAL

A educação inclusiva precisa ser um processo contínuo, que implica a participação de toda a comunidade escolar, tendo como base o educando, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem a fim de promover a igualdade de oportunidades.

Conforme a LEI Nº 13.146, de julho de 2015, em seu artigo 1º:

art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Segundo a lei, todas as instituições de ensino, privadas, públicas ou conveniadas, devem adequar-se para receber alunos com qualquer tipo de deficiência e garantir a sua manutenção e aprendizado efetivo.

Os professores do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalham com atividades que contemplem as necessidades e interesse de todas as crianças, auxiliando a cada uma com suas diferentes dificuldades, trabalhando na prática com planejamento de atividades significativas para promover a integração, respeitando o ritmo de cada criança e seu desenvolvimento, para assim promover uma educação inclusiva.

5.16 EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

As Escolas Brasileiras terão de exibir filmes nacionais aos alunos. A determinação está presente na LEI Nº 13.006, publicada no Diário Oficial da União em seu artigo 26º acrescido do seguinte § 8º.

“§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (NR).

O CMEI trabalha com exibição de filmes brasileiros, a fim de promover experiências através das histórias infantis e das trilhas sonoras importantes para o desenvolvimento da criança.

5.17 EDUCAÇÃO ALIMENTAR

A educação alimentar e nutricional deverá ser incluída nos currículos escolares de alunos do ensino fundamental e médio de instituições de ensino público e privadas. É o que determina a Lei 13.666/2018, A intenção do autor do projeto, deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), é reduzir a obesidade infantil, além de assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde novos.

Os Professores do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto promovem diferentes experiências aos alunos, buscando sensibilizar os alunos através de histórias, teatro, cantigas, preparação de receitas saudáveis junto com a criança.

5.18 SEGURANÇA E SAÚDE

A Lei Federal Nº 12.645 de 16 de maio de 2012, instituiu 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas.

Os professores do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalham a segurança e a saúde através de histórias, vídeos, músicas, cartazes, brincadeiras lúdicas de incentivo a segurança e a saúde, construção de combinados e regras junto com a criança.

5.19 LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

A liberdade religiosa é garantida pela Constituição de 1988 e está descrita no artigo 5º, inciso VI, que trata da liberdade de consciência e de crença. Esse direito é relevante a todos no país, tanto para aqueles que possuem uma religião e exerce sua crença, quanto para os que não têm religião.

A Lei 13.796/2019 publicada no Diário Oficial da União assegura aos alunos o direito de faltar a aulas e a provas por motivos religiosos e de consciência, em seu artigo 7º.

Os professores do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto trabalham o tema com histórias, músicas infantis e cantigas.

5.20 HISTÓRIA DO PARANÁ

A Lei nº. 13.381, de 18 de dezembro de 2001, tornou obrigatório os conteúdos da disciplina de História da Paraná, somente para o Ensino Fundamental e médio da rede pública de ensino, onde o professor deve dar ênfase a nossa emancipação política, utilizando mapas históricos, abordando o processo histórico de formação territorial paranaense, privilegiando a superação de abordagens que evidenciem o caráter cívico. Cabe ao professor de educação infantil iniciar um trabalho de conscientização aos alunos sobre o bairro onde o CMEI está inserido, o espaço territorial do município, no dia do seu aniversário, seu histórico, e assim sucessivamente chegar à história do Paraná, cuidando ao planejar as atividades para a educação infantil.

As demais disciplinas devem abordar o tema num processo interdisciplinar, dando diferentes enfoques ao tema, onde os estudos de temas relacionados ao estado paranaense nos reportem a necessidade de conhecer, pesquisar, resgatar, estudar e divulgar a história desse lugar onde vivemos entendendo que a ocupação do Estado do Paraná não aconteceu de forma uniforme e imediata, mas sim num processo gradativo.

5.21 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar está subordinada à secretaria Municipal de educação e atende toda a rede municipal de ensino. Sendo composta por:

Nome	Função
Cleusa Meneses	Coordenadora da Educação Especial
Susan Picolli	Psicóloga
Eguimar Raizel Macedo Espinola	Avaliadora Pedagógica

5.22 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OFERTADA

O Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto não oferta Língua Estrangeira Moderna.

6. AVALIAÇÃO

6.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO-PEDAGÓGICO

O processo de acompanhamento do PPP deve ocorrer de forma social e democrática, com a participação de familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade e Conselho Escolar observando o planejamento das ações educacionais, de forma participativa e democrática, sendo fundamental consultar as estâncias cabíveis ao se realizar alterações.

Considerando que no Projeto Político Pedagógico a avaliação é o instrumento utilizado no acompanhamento às metas definidas pela comunidade escolar que atendem as necessidades da instituição é essencial que todos os envolvidos estejam atentos observando se o planejamento, os objetivos e metas traçadas foram alcançados ou não, debatendo e aprimorando as ações que não foram alcançadas.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deverá ocorrer de forma informal e democrática, onde todos são avaliados e avaliadores, por exemplo: a infraestrutura deve ser analisada como facilitador ou não do desempenho de novas atividades; quanto a adequação do currículo utilizado; qual o potencial das relações de trabalho e poder no contexto escolar; os professores, dirigentes, agentes de apoio e alunos se avaliam dando subsídio a construção e planejamento para novas decisões a serem tomadas. Considerando sempre que a avaliação deve ser tanto em caráter institucional quanto em relação ao processo de aprendizagem dos educandos.

Por tanto a construção do Projeto Político Pedagógico deve ocorrer de forma participativa e democrática, contemplando todos os processos e ações desenvolvidos na escola, sendo constantemente revisados, observando quais aspectos podem e devem melhorar gradativamente, assim a avaliação do PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto acontece sempre que necessário realizar mudanças ou alterações.

6.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deve ocorrer de forma sistemática, considerando aspectos que vão além da avaliação realizada com o aluno, ou seja, a escola deve ser avaliada em sua totalidade, redirecionando as práticas de avaliação com o projeto pedagógico e social da instituição, envolvendo todos os participantes da ação educativa.

Para o desenvolvimento da avaliação institucional vários aspectos são relevantes entre os quais se observa o tipo de projeto educacional e social vigente, qual o nosso compromisso com a construção de uma escola de qualidade e com

nossos alunos. Essa avaliação tem por objetivo provocar mudanças garantindo a compreensão da realidade escolar.

O princípio da avaliação deve ser democrático garantindo a transformação da educação escolar, considerando os interesses sociais da comunidade, com a participação de todos os membros da comunidade escolar sempre observando os conteúdos, as condições sociais e pedagógicas, os processos e as relações de trabalho, os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, o envolvimento da escola com a comunidade e demais escolas do município, analisando os resultados e direcionando as novas decisões.

7. ANEXOS

7.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC)

A Proposta Pedagógica Curricular é estruturada por Campos de Experiências, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento do trabalho pedagógico de acordo com a especificidade da educação infantil, considerando esta modalidade como requisito essencial às outras modalidades de ensino.

Os Campos de Experiências estabelecidos para a educação infantil são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

7.1.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação

Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, separou-se por campos de experiências para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência O EU, O Outro e o Nós busca facilitar a compreensão do mundo, explorando o seu redor ao autoconhecimento e à construção de relações, construindo vínculos, socializando e tendo empatia pelos demais.

Conforme a BNCC, o campo de Experiência O Eu O Outro e o Nós diz :

“É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.38)”.

A interação entre os indivíduos desempenham papel preponderante na construção do ser humano, pois é através desta relação interpessoal que os indivíduos interiorizam as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

Portanto, se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção de ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas, mas, isto só se dará adequadamente, se a escola priorizar os estágios do desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, estimulando-os as conquistas psicológicas e não dirigindo o ensino a etapas intelectuais já alcançadas.

Especificamente na educação infantil, a interação inicial com os pais, educadores e outras pessoas do cotidiano possibilita a criança a elaboração de noções primárias referente a sua identidade, onde conseguem se perceber como membro pertencente a um grupo social determinado o que contribui para a constituição de sua

autonomia pessoal. A criança internaliza e torna habitual os comportamentos manifestos pelas pessoas de sua convivência, através a imitação e do faz de conta, onde seleciona inconscientemente o que lhe é mais significativo, ou seja, aquilo com que mais se identifica, e, quanto mais positiva forem essas relações, maiores serão as possibilidades de construção de uma identidade autônoma.

A identidade da criança é construída gradativamente, por meio de interações sociais que ela mesma vai desenvolvendo, a autonomia e a capacidade em tomar decisões, levando em conta os valores, as regras e a aceitação dos outros.

Conviver num ambiente personalizado a sua idade é de suma importância para a construção da identidade pessoal da criança, e o desenvolvimento de sua competência está pautada na constituição de sua autonomia e independência, oferecer um ambiente estimulante para a criança é proporcionar segurança e ao mesmo tempo um desafio, onde ela sinta prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre seus pares.

O Campo de Experiência prioriza através de seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade. Os ambientes devem ser planejados de forma satisfazer as necessidades da crianças, isto é, tudo deverá está acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

7.1.2 Objetivos do campo de Experiência

- ✓ Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento.
- ✓ Brincar com crianças e adulto e envolver-se em diversas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- ✓ Participar das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- ✓ Explorar ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos.

- ✓ Expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- ✓ Conhecer-se nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural.

7.1.3 Objeto de estudo do Campo de experiência

O objeto de estudo do campo de experiência visa à construção do respeito, a construção de novas relações, respeitando a diversidade e o outro como um todo, sentimentos e emoções.

objetos.	brinquedos.	Conhecimento do mundo a sua volta	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 		Desenvolvimento das capacidades motoras.	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 	(E10/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	Estimulação verbal	X					X	X
		Incentivo à oralidade	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo. • Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. 	(E10/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber-se a si mesmo e ao outro,	X					X	X
		Identificar igualdades e diferenças mediante as interações	X						X
		Higiene	X					X	X
		Repouso	X					X	X
		Interesse e incentivo em alimentos e comer sem ajuda	X					X	X
		Alimentação	X					X	X
		Estimulação tátil, visual...	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à diversidade. • Normas de convivência e combinados. 	(E10/01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etárias e adultas, adaptando-se ao convívio social.	Convivência	X					X	X
		Regras e combinados	X					X	X
		Prevenção de acidentes	X					X	X
		Convivência nos diversos espaços	X					X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. • Respeito à individualidade e à diversidade. 	(E101EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Incentivo e estimulação para guardar brinquedos					X	X	X
		Hábitos					X		X
		Atividades da vida cotidiana					X		X
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	(E101EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.					X	X	X
		Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.					X		X

<ul style="list-style-type: none"> • Convívio e interação social. 	<p>(E101EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>Troca de experiência</p>		X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<p>(E101EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>Sensações</p> <p>Percepções</p> <p>Gestos e expressões</p>		X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio corpo e suas características. • Identificação do corpo do outro e suas características. • Respeito à individualidade e à diversidade. 	<p>(E101EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>Compreensão global</p> <p>Respeito e colaboração</p>		X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Normas (combinados) de convívio social. 	<p>(E101EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>Regras e combinados</p> <p>Rotina</p>		X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(E101EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>Socialização</p> <p>Interação</p>		X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Família. • Escola. 	<p>(E101EO08) Estabelecer relações sociais em diferentes contextos, percebendo as interferências e as modificações</p>	<p>Convivência</p> <p>Diferentes grupos do cotidiano, família e social.</p> <p>Sensações e percepções</p>		X				X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Outras pessoas, tempos e culturas. • Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças). • Respeito à individualidade e à diversidade. • Esquema corporal. 		<p>Cuidado com o corpo</p> <p>Socialização da criança</p> <p>Construção da identidade da criança</p> <p>Imagem positiva de si</p> <p>Familiarização com seu próprio corpo</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. 	<p>(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>Regras e combinados</p> <p>Convivência</p> <p>Rotina</p> <p>Direitos e deveres</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. • Adaptação e socialização. • Rotinas. • Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar. 	<p>(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.</p>	<p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios</p> <p>Socialização</p> <p>Interação</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Grupo familiar. 	<p>(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).</p>	<p>Relação de parentesco</p> <p>Acontecimento cotidiano</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à 	<p>(EI02/03EO01) Demonstrar</p>	<p>Nome;</p>				

		Vocabulário							
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas. • Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças). • Respeito à individualidade e à diversidade. • Esquema corporal. 	(E102/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	<p>Vocabulário</p> <p>Partes do corpo</p> <p>Convivência</p> <p>Cuidado com o corpo</p> <p>Socialização da criança</p> <p>Construção da identidade da criança</p> <p>Imagem positiva de si</p> <p>Familiarização com seu próprio corpo</p> <p>Características físicas</p> <p>Respeito</p>	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. 	(E102/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	<p>Regras e combinados</p> <p>Convivência</p> <p>Rotina</p> <p>Direitos e deveres</p>	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	(E102/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação e socialização. • Rotinas. • Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar. 	(E102/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.	<p>Socialização</p> <p>Interação</p> <p>Convivência nos diversos espaços</p> <p>Rotina</p>	X	X	X	X	X	X	X
	(E102/03EO09) Conhecer	<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas</p>	X	X	X	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Grupo familiar. 	<p>diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).</p>	<p>Grupo familiar.</p>						X	X	X
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------	--	--	--	--	--	---	---	---

7.1.5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS.

Nesse campo, as crianças precisam participar ativamente do processo de aprendizagem, professor tem um papel muito importante nesse campo, pois o professor é quem irá guiar e estimular a boa convivência entre os colegas e o meio social no qual a criança esta inserido.

Através do Campo de Experiências O eu, o outro e o Nós busca-se construção do desenvolvimento da autonomia das crianças de 0 a 5 anos. Para atingir estes objetivos os educadores da Educação infantil devem ter uma prática pedagógica pautada na

É brincando que a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz de conta é vital para o desenvolvimento humano. O educador não deve usar as brincadeiras apenas como recursos didáticos, fazendo delas uma mera desculpa para ensinar.

A atitude correta é ajudar as crianças a brincar, incentivando a imaginação delas. O educador precisa proporcionar várias opções de jogos e participar deles de forma a motivar as crianças, sempre tomando cuidado para não impor às crianças suas próprias regras e opiniões. Proporcionar a criança a Participação e comemoração em eventos sociais e culturais significativos, compreendendo sua importância.

Outro aspecto importante para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia diz respeito às relações afetivas, pois, os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano. Na instituição de Educação Infantil, o ambiente precisa ser saudável e incentivar a autoestima das crianças. Isso ajuda no fortalecimento da autonomia. O educador deve acolher cada criança de forma individual e afetiva, o que é um desafio permanente, principalmente quando se trata de bebês. É preciso ter em mente que o cuidado com cada criança deve estar integrado ao cuidado da turma. O educador não deve impedir os impulsos de ação das crianças por ter medo de que elas se machuquem. Ao contrário, deve oferecer oportunidades diárias de exercício ao ar livre, em brinquedos como escorregador e gangorra, sempre dando as crianças materiais de diferentes desafios, tais como: caixas, panos, fantoches, bambolês, cubos, entre outros, para favorecer as diversas interações que a criança possa estabelecer.

É importante também desmontar os berços o mais cedo possível, substituindo-os por colchonetes e almofadas. Até mesmo para maternais e jardins, onde deverão

ser retiradas as mesinhas e cadeiras. Além disso, até mesmo para os bebês, deve-se dividir a sala em vários “cantinhos”, que favoreçam a dinâmica da turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os cantinhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, construção, supermercado, salão de beleza, pintura, jogos de encaixe, etc.

Outras atividades que não podem faltar para que ocorra o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança são as atividades com a utilização de músicas, objetos coloridos, espelhos, danças, brincadeiras e faz de conta, para que a criança reconheça e explore o seu corpo. Além de proporcionar atividades onde as crianças falem sobre seus medos, sonhos, fantasias, se faz necessário no caso dos bebês, embalar, ninar, tocar, massagear e acalantar na hora de dormir ou quando for necessário.

Todos estes aspectos mencionados acima dizem respeito às necessidades básicas da criança no que se refere ao cuidado corporal, afeto, a livre expressão, o brincar... e estão ligados as questões emocionais, necessários a resolução de conflitos, decorrentes do próprio processo de desenvolvimento do ser humano e que não pode ser negado as crianças que frequentam , as Instituições de Educação Infantil.

Para estimular o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas, o professor precisa incentivar a liberdade para que sejam independentes do adulto e possam orientar suas ações por si mesmas, aumentando suas responsabilidades gradativamente. Um educador não deve esperar que seus alunos sejam silenciosos, obedientes e imóveis. Um grupo pode ser falante e mobilizado e ao mesmo tempo totalmente envolvido com a atividade que está desenvolvendo.

Para estimular essa participação, o educador deve organizar o espaço da sala de aula de forma que os materiais e brinquedos fiquem ao alcance das crianças. Estes podem se encarregar da distribuição dos brinquedos durante as atividades e, depois, colaborar na hora de guardá-los. Dessa maneira, eles também se sentirão responsáveis. Da mesma forma, na hora das refeições, os alimentos devem estar ao alcance das crianças para que eles se sirvam sozinhos (desde que tenham idade suficiente para isso). Após a refeição, pode ser solicitado que cada um se responsabilize organização do espaço.

Outra maneira de promover a autonomia é pedir às crianças que saiam para buscar materiais, levar recados ou acompanhar o colega menor até o banheiro. Isso dará condições para que circulem pelo espaço sem a constante presença do adulto. Mas antes é preciso que o educador já tenha visitado esses lugares com seu grupo e que demonstre confiança em suas capacidades. Ouvir as opiniões das crianças sobre

como organizar as atividades e a sala, bem como definir tarefas e quais crianças se encarregarão delas, pode parecer simples mais também é muito importante.

Também é importante promover atividades de manipular e explorar instrumentos e objetos de sua cultura: brinquedos, utensílios usados pelos adultos (pentas, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, etc.).

O aluno precisa participar da construção de regras e combinados. Demonstrar em diferentes momentos suas características e gostos particulares. Ser chamada pelo nome e conhecer a história dele. Compartilhar objetos, brinquedos, sentimentos, alimentos, cuidados dentre outros, com familiares, colegas da instituição. Usar o diálogo para resolver dúvidas e conflitos com outras crianças e adultos. Utilizar expressões de cortesia no cotidiano da escola: obrigada, por favor, com licença, desculpe, etc.

O professor pode incentivar pequenos momentos colaborativos ao vestir-se, tais como: tirar e colocar os sapatos, tênis, chinelos, desabotoar e abotoar camisa, abrir e fechar zíper..., realizar ações simples relacionadas à saúde e higiene, adotando hábitos regulares de cuidados com o próprio corpo. Alimentar-se de acordo com as práticas da cultura a qual pertence, utilizando instrumentos e procedimentos adequados (talheres, copos, pratos, comer devagar, sentar-se à mesa e outros).

As crianças precisam ser incentivadas a usar o banheiro e, gradativamente, ter o controle dos esfínteres. Usar o banheiro apropriando-se de instrumentos e procedimentos adequados (vaso sanitário, papel higiênico, torneira, sabonete, dar descarga, enxugar as mãos). Participar da organização de brinquedos e materiais, a fim de colaborar com o uso do espaço coletivo. Participar de atividades e trabalhos em grupo. Brincar com os colegas, experimentando diversos papéis sociais e criando cenários que permitam ressignificar o mundo social. Ser incentivada a expressar por meio de gestos e da fala, seu desconforto diante de determinadas situações (cansaço, irritação, aborrecimento, raiva, etc.). Expressar, por meio de expressões faciais, sentimentos e emoções.

É importante que a criança participe do planejamento da rotina do dia, na rodinha da sala de aula, dando opinião. A criança precisa ser valorizada em suas ações, conviver e respeitar a diversidade (religiosa, social, racial, física). Ser acolhida com afeto. Participe da escolha de seus brinquedos e objetos para brincar, demonstrando suas preferências.

7.1.6 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

7.1.7 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloquem em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como conversar e pesquisar sobre culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com a história dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo. A criança precisa participar de situações de exercício da vida democrática escolhendo,

votando, opinando, em diferentes situações no CMEI, participar da construção de combinados e regras são alguns encaminhamentos para trabalhar os desafios contemporâneos.

7.1.8 TRANSIÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

7.1.9 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

É no decorrer do processo de formação da personalidade que a criança agrega valores e percebe-se enquanto pessoa e também o outro. A interação com o grupo em que convive, a maneira como se relaciona com o educador e colega, representa o início de sua independência.

Nesta perspectiva a avaliação deverá ser contínua e formativa, o educador irá acompanhar o processo de crescimento pessoal do educando, registrando, os acontecimentos e fatos para desta forma, realizar novas práticas pedagógicas quando necessário.

7.1.10 REFERÊNCIAS:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a Educação básica – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

7.2 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos apresenta:

“Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).”

O Campo de Experiência oportuniza uma grande diversidade de prática pedagógica que caracterizam o universo da educação infantil refletindo diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano dos

centros de educação infantil. O trabalho pedagógico no centro de educação infantil deve priorizar habilidades específicas de cada criança, considerando a faixa etária e a tolerância de cada um.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer as partes do corpo ou deslocar-se no espaço, pois a criança se expressa e comunica de diferentes formas. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades e o ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental, e de sustentação às posturas e aos gestos.

Nesta faixa etária a interação com o adulto é essencial para o desenvolvimento da criança, nesta relação deve o adulto estar atento as reações da criança observando sempre as manifestações que retratam suas necessidades.

Assim, é preciso proporcionar as crianças diferentes movimentos corporais enfatizando o caráter lúdico, tendo sempre clareza, sobre as diferentes necessidades e reações que acontecem em cada faixa etária no seu desenvolvimento. O campo de experiência é amplo e trabalha a descoberta do corpo da criança, oferecendo grandes experiências desenvolvendo as competências psicológicas e as habilidades cognitivas, é por meio das diferentes linguagens, como a dança, a música, as brincadeiras que o corpo da criança desenvolve sua centralidade.

7.2.1 OBJETIVOS

- ✓ Conviver com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, jogos e brincadeiras.
- ✓ Brincar, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar e interagir.
- ✓ Participar de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras.
- ✓ Explorar amplo repertório de movimentos, de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- ✓ Expressar corporalmente emoções, ideias e opiniões tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- ✓ Conhecer-se nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

7.2.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo do campo de experiência corpo gestos e movimentos tem como objetivo a exploração dos movimentos e uso dos espaços, com intuito de ampliar a diferentes linguagens que o campo proporciona.

7.2.3 Quadro organizador dos conteúdos do Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos.

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BI	BII	MI	MII	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal. 		(E10/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Ideia de representação	X				X	X		
			Movimentos fundamentais	X					X	X	
			Movimentos corporais em relação ao próprio corpo	X						X	X
			Estímulos visual e auditivo	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades corporais. • Movimentos fundamentais. 		(E10/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Movimentos fundamentais.	X				X	X		
			Coordenação motora ampla	X					X	X	
			Percepção corporal e espacial	X						X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. • Movimento. 		(E10/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.		X							
			Ideia de representação do movimento	X					XX	X	X
			Movimentos em relação a músicas	X						X	X
			Cuidados com o corpo.	X					X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação. 		(E10/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Práticas sociais relativas à saúde, à higiene e à alimentação.	X				X	X		
			Imagem corporal	X					X	X	

<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc. • Orientação espacial. 	<p>(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>Percepção espacial</p>			<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>Movimentos fundamentais Movimentos corporais em relação ao espaço Brincadeiras Jogos variados</p>			<p>X X X X</p>	<p>X X X X</p>	<p>X X X X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>Hábitos de higiene Alimentação saudável</p>			<p>X X X</p>	<p>X X X</p>	<p>X X X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora fina. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear... 	<p>EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar,</p>	<p>Coordenação motora fina Rasgadura Colagem Produção plástica</p>			<p>X X X X</p>	<p>X X X X</p>	<p>X X X X</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. ● Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>Hábitos de higiene</p>						
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação motora fina. ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear... 	<p>EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>Coordenação motora fina</p> <p>Rasgadura</p> <p>Colagem</p> <p>Produção plástica</p> <p>Registro de ideias</p>						

7.2.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

Brincadeiras que envolvam a música e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura infantil é uma rica fonte na qual se podem buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.

É importante que em cada sala haja um espelho grande para permitir que várias crianças possam se ver refletida ao mesmo tempo. O espelho deve estar situado de forma a permitir a visão do corpo inteiro, ao lado do qual poderão ser colocados colchonetes, tapetes, almofadas, brinquedos variados etc. Alguns materiais em contato com o corpo da criança podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal.

As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes, como o banho de esguicho, construir castelos com areia, fazer bolo de lama etc. O uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, ou materiais de temperaturas diferentes, em brincadeiras como esconder sob um pano grosso, fazer cabanas, túneis e labirintos também são sugestões interessantes.

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazerem caretas ou imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprias e dos outros.

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares favorece o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes a dança.

O professor deve cuidar de sua postura e expressão corporal, pois ele é modelo para as crianças, valorizar e adequar os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, quando acolhe no seu colo, oferecem alimentos ou as trocas na hora do banho. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem são condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

As ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e equilíbrio, por exemplo, saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo, manipular objetos com os dedos, segurar objetos com as mãos, pinçar objetos de tamanhos e formas variadas.

Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagem social, pois ao jogar as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e respeitar regras. São valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação.

7.2.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

7.2.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas.

7.2.7 TRANSIÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos

com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

7.2.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da escola e o trabalho desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será que as crianças não ficam muito tempo sentado? Sem oportunidades de exercitar outras posturas? As atividades oferecidas propiciam situações de interação?

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do educador. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A observação cuidadosa sobre cada criança e o grupo fornece elemento que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças. Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental, atualizando suas observações registrando mudanças e conquistas.

7.2.9 REFERÊNCIAS

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogó.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica – Secretaria de Educação Especial – Brasília**. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

7.3 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a BNCC estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação diz:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não

convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

A linguagem seja oral ou escrita constitui-se um dos elementos que mais possibilita à criança sua inserção e participação nas práticas sociais. Por meio da interação entre adultos e crianças, a linguagem vai sendo construído evoluindo gradativamente dentro de uma estrutura linguística. A emissão dos primeiros sinais comunicativos da criança ocorre por meio do choro, sorriso e gestos, sendo que desta forma ela estabelece uma interação com adultos e o mundo. O recém-nascido desenvolve sua capacidade de comunicação que antecede o desenvolvimento da linguagem. A linguagem infantil vai evoluindo de um sistema de formas rudimentares e concretas, para formas mais complexas e abstratas. A criança se expressa por meio de vocabulários que se iniciam com os balbucios que passam por emissão de certos sons como: “aaa...,eee...”. Que são fases distintas até chegar à articulação correta das palavras no processo do desenvolvimento da linguagem oral. A aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desvinculada das suas sensações e desejos, pois a competência linguística abrange as capacidades de entender como de ser entendida, antes de expressar-se oralmente.

O campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação é o campo que trabalha a aproximação da criança com a linguagem verbal e escrita, são estimuladas a comunicação entre as crianças, a leitura de imagem, a tentativa de escrita para retratar situações cotidianas, a criação e representação de histórias e a utilização de cantigas, esse campo também enfatiza que bebês e crianças aprendem interagindo com seus pares e com os adultos. E muito desse aprendizado ocorre por meio da fala.

A leitura e a escrita devem fazer parte do universo infantil, a criança precisa ser instigado a investigar, a explorar, conhecer e ler imagens, folhar livros, cantar canções, ter contato com letras e números. O contato com a cultura escrita é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e deve partir daquilo que ela já conhece e das curiosidades que apresenta.

7.3.1 OBJETIVOS:

- ✓ Conviver com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, construindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

- ✓ Brincar com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- ✓ Participar de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, as variedades linguísticas.
- ✓ Explorar gestos e expressões corporais.
- ✓ Expressar sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, opiniões, informações, dúvidas e descobertas, utilizando diversas linguagens, entendendo o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- ✓ Conhecer-se e interagir com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

7.3.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Esse campo tem como objeto de estudo aprimorar a linguagem verbal, através das diferentes manifestações, aprimorar a criatividade desde cedo nas crianças, levar a criança a desenvolver o pensamento crítico, possibilitando um aprendizado eficiente.

7.3.3 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BI	BII	MI	MII	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Identificação nominal. 		(EIO/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Nome Foto da criança Cantigas de roda	X x x				X X X	X X X
<ul style="list-style-type: none"> Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica). Prática de leitura pelo professor (a) 		(EIO/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Construção da consciência fonológica Prática de leitura de diferentes gêneros	X				X X	X X
<ul style="list-style-type: none"> Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Prática de leitura pelo professor leitor. 		(EIO/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Prática de leitura pelo professor leitor. Manusar histórias Obsevação de personagens na história	x x x x				X X X X	X X X X
<ul style="list-style-type: none"> Personagens e cenários. Elementos das histórias. Vocabulário 		(EIO/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-	Personagens e cenários. Elementos das histórias. Vocabulário	x x x				X X X	X X X

	os, a pedido do adulto-leitor.	Organização da ação dramática.	x						
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala e expressões da língua. • Entonação de voz. • Linguagem oral e gestual. 	(E10/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Argumentação por meio de gestos e falas. Articulação de sons na leitura e músicas	x					x	
<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação e as suas funções sociais. • Linguagem oral. • Gestos e movimentos 	(E10/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Gestos e movimentos	x					x	x
		Argumentação por gestos e falas	x					x	x
	(E10/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Manusear Prática de leitura	x					x	x
	(E10/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros discursivos (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.).	Apreciação da leitura Pelo educador leitor	x					x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Situações de escuta. 			x					x	x

<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. 	(E10/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Materiais e tecnologias para a produção da escrita	x					x
<ul style="list-style-type: none"> ● Palavras e expressões da língua em situações de uso social. ● Linguagem oral. 	(E101EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Articulação de sons e palavras Argumentação por meio de gestos e falas		x			x	x
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Sonorização, rimas e aliterações. 	(E101EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Fontes sonoras Gêneros musicais Elementos que compõe o som		x			x	x
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto) ● Aspectos gráficos da escrita. ● Formação e ampliação de vocabulário. 	(E101EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Momentos de prática de leitura Leitura compartilhada Práticas espontâneas de leitura		x			x	x
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral em suas 	(E101EF04) Formular e	Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.		x			x	

<p>para baixo, da esquerda para a direita.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Vocabulário. ● Gêneros discursivos. ● Portadores textuais, seus usos e funções. ● Linguagem escrita. ● Representação da escrita. 	<p>atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>Leitura compartilhada</p>		<p>x</p>		<p>X</p>	<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Gêneros discursivos orais. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. 	<p>(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.</p>		<p>x</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. ● Expressividade pela 	<p>EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou</p>	<p>Argumentação por meio de gestos e falas.</p>		<p>x</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
		<p>Construção da consciência fonológica</p>		<p>x</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

<p>linguagem oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<p>peças teatrais assistidas etc.</p>							
<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e relato de histórias. ● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. 	<p>(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>Leitura de imagem</p> <p>Imaginação</p> <p>Caracterização de personagens</p> <p>Espaço cênico</p>			<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Suportes de textos. 	<p>(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Gêneros e suportes de textos</p> <p>Nome</p> <p>Crachá com o nome e imagem</p>			<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>x</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes. 	<p>(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar</p>	<p>Momentos de prática de leitura</p> <p>Função social da escrita</p>			<p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p>	<p>x</p> <p>x</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros discursivos. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Linguagem escrita. • Representação da escrita. 	<p>(EI02/03EF03)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>Momentos de prática de leitura</p> <p>Leitura compartilhada</p> <p>Práticas espontâneas de leitura</p>			<p>X</p>	<p>x</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Interpretação e compreensão de textos. 	<p>(EI02/03EF04)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Fatos e personagens da história narrada.</p>			<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes ou peças 	<p>EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos</p>	<p>Argumentação por meio de gestos e falas.</p>			<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

<p>teatrais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressividade pela linguagem oral. ● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<p>acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>Construção da consciência fonológica</p>		<p>X</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e reconto de histórias. ● A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem e narrativa. 	<p>(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>Leitura de imagem</p> <p>Imaginação</p> <p>Caracterização de personagens</p> <p>Espaço cênico</p> <p>Usos e funções da escrita.</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Suportes de textos. 	<p>(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>Gêneros e suportes de textos</p> <p>Nome</p> <p>Crachá com o nome e imagem</p> <p>Momentos de prática de leitura</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros discursivos, seus 	<p>(EI02/03EF08)</p>			<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

<p>autores, características e suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilidade estética com relação aos textos. 	<p>Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>Função social da escrita</p>		<p>X</p>			
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização para a escrita. ● Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Marcas gráficas de representação da escrita. ● Sensibilização para a escrita. ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome. ● Suportes de escrita 	<p>(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>Função social da escrita</p> <p>Ideia de representação</p>		<p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p>

7.3.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O desenvolvimento da linguagem oral acontecerá de forma gradativa, não necessitando de algum pré-requisito, mas dependerá muito da qualidade da interação do adulto para com a criança bem como as possibilidades de interação entre as próprias crianças do berçário e até do maternal e do jardim.

No berçário o trabalho dos educadores, em relação à linguagem, está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança em outros aspectos tais como, afetivo, motor, social.

Portanto, principalmente no berçário as crianças devem ser vistas integralmente e dessa forma cabe ao professor, se dirigir a elas através da fala natural, espontânea e intencionalmente, saudando-as ao chegarem, dizendo-lhes os nomes, perguntando-lhes sobre as coisas diversas do interesse delas, pontuando os momentos de rotina do berçário, estas crianças não só terão um bom desenvolvimento da linguagem, mas esta interação cercada de modelos falantes e de falas significativas possibilitará também a construção da identidade pessoal de cada uma delas.

É importante ressaltar que no berçário e no maternal, até dois anos e meio mais ou menos, é comum vermos as crianças gesticulando, apontando, falando com os olhos, com a cabeça, com o corpo – menos com a voz. Isto nem sempre quer dizer que a criança tenha dificuldade de falar, pode ser certa acomodação da criança, pode ser um jogo de manipulação, ou seja, simplesmente lúdico – o que ela está fazendo com o adulto, pode ser também que nos ambientes em que ela vive, seja no berçário ou em casa haja pouca estimulação oral.

Nesses casos, o professor deve usar situações cotidianas, nas quais as crianças vão se dando conta, através das práticas dos adultos, do significado da fala, estimulando-os a se tornarem falantes, narrando à criança o que aconteceria com ela, é fundamental ressaltar que todas as situações cotidianas que envolvem a criança o professor precisa se dirigir a ela e não realizar uma troca ou dar comida conversando com outro professor ou em silêncio.

É muito importante também que o professor chame a atenção das crianças umas em relação às outras, como por exemplo: - olha gente como a Débora está bonita com esta roupa vermelha e esta Maria Chiquinha no Cabelo! Agora nós vamos todos sentar e ouvir uma história que eu vou contar. – Pedro venha sentar mais perto de mim, aí onde você está é muito apertado e você não conseguira prestar atenção nesta

história maravilhosa. Paula ajude a professora a arrumar as cadeirinhas uma ao lado da outra aqui neste espaço. É comum em crianças de dois anos e meio, três anos que acontecessem inúmeras situações de conflito, é recomendado nesses casos, o uso da separação da palavra em sílabas, pronunciando bem devagar, enfatizando a seriedade e a importância das situações para a criança. “Ricardo – diz a professora – Você já sabe falar! Porque você não pediu para brincar de bola junto com a Nina, ou então que ela lhe emprestasse a bola para você brincar? Por que morder Nina se você já sabe pedir para ela –fa-lan-do, con-ver-san-do com ela, o que você quer? A boca costuma morder quando ainda não sabe falar! Mas você já sabe falar, Ricardo! Agora a Nina está chorando, porque doeu a mordida que você deu nela. E nenhum dos dois está brincando com a bola!

As crianças de 4 anos em diante já articulam com mais desenvoltura a linguagem oral, ou seja, através da fala a criança desta idade traduz seus modos, próprios e particulares de pensar, as crianças utilizam a linguagem oral para encaminhar situações difíceis em que se encontram. É comum entre os educadores infantil situação como esta: - Professora, eu já falei pra Bia que eu não quero ser a filha e ela falou que se eu não for à filha, então eu não vou brincar. E eu acho que isto não é certo! Vamos lá comigo conversar com ela e as meninas, por favor!

Situações como esta nos revelam tanto sobre o significado da linguagem oral da vida das crianças quanto os limites que a realidade cotidiana impõem aos recursos da própria linguagem oral. Nessas situações as crianças acabam descobrindo que nem sempre conversar é o suficiente para resolver os problemas. Cabe ao professor ressaltar que a conversa ainda é um recurso muito valioso, mas nem sempre é a solução. Isto não quer dizer que se não conseguir atingir seus objetivos através da linguagem oral, devem partir para a agressão física. Se João não quer repartir seu lanche com ninguém, ou Carla não quer emprestar sua boneca para quem quer que seja, tendo a professora intermediado nessas duas questões, resta aos outros aceitarem a decisão dos colegas e lidarem com a frustração de ficarem sem o que desejam. João e Carla não têm que fazer o que não querem...

Cabe ao professor ajudar as crianças a explicitarem, para si e para os demais, as relações e associações que estabelecem em suas falas, procurando sempre valorizar a intenção comunicativa para dar continuidade ao diálogo, proporcionada um clima de confiança, respeito e afeto onde as crianças experimentam o prazer e a necessidade de se comunicar. Nesse sentido, o professor deve permitir e compreender

que o frequente burburinho que acontece entre as crianças não é sinal de confusão, é sinal de que estão se comunicando. Podar este burburinho é podar a possibilidade da criança se comunicar.

Além destes cuidados, é importante o professor planejar situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de contextos comunicativos informais. Outras formas de ampliar a linguagem oral das crianças é proporcionar que conversem bastante em brincadeiras de faz de conta e na roda de conversa.

A roda de conversa é um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias no qual as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como falar com fluência, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instancia de troca e aprendizagem. A participação da criança na roda de conversa permite que ela além de aprenda a falar aprenda a ouvir seus amigos, característica importantíssima para socialização da criança na sociedade. “Uma das tarefas da Educação Infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contexto comunicativo para que ela se torne competente como falante”.

7.3.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

7.3.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloquem em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações. Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais.

7.3.7 TRANSIÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a

continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

7.3.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

Durante o processo de avaliação deverão ser levados em consideração os processos vivenciados pelas crianças, pois é importante valorizar as conquistas pessoais dos educandos, as atividades de interação, as quais as crianças participam de situações que possam conversar ouvir histórias contadas pelo professor, ter acesso a materiais escritos, como embalagens, revistas, cartazes, são importantes para a observação do professor quanto a construção da linguagem pelas crianças.

O professor deve colecionar produções das crianças como desenhos com escritas, ensaios de letras, pois com esse material é possível fazer um acompanhamento periódico de aprendizagem e formular indicadores que permitam ter uma visão da evolução de cada criança. O professor pode também observar se a criança reconhece e utiliza gestos expressões fisionômicas e palavras para comunicar-se e expressar-se, se construiu um repertório de palavras, frases e expressões verbais para fazer perguntas e pedidos, se é capaz de escutar histórias e relatos com atenção e prazer.

7.3.9 REFERÊNCIAS

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

7.4 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a BNCC estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas explicam:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam

questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Assim, o trabalho com este campo de experiência, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos socialmente construídos e acumulados historicamente.

As crianças aprendem e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

O contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre sua vivência, fazendo relações à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se no espaço bem como a manipulação de diferentes objetos. Esta vivência atribui-lhe as primeiras significações para os elementos do mundo e realizações de ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em interações com as pessoas, compartilhando novos conhecimentos.

Ao lado de diversas conquistas e movidas pelo interesse, curiosidade e confrontadas com diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como livros, notícias,, reportagens, televisão, etc., as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Desde pequenas as crianças constroem suas representações e noções sobre o mundo e estas representações e noções estão associadas diretamente aos objetos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Todos esses conhecimentos de mundo vão se aperfeiçoando com o domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam a ampliação desse contato com o mundo que são cada vez mais mediados por representações e significados construídos culturalmente.

À medida que se desenvolve e sistematizam conhecimentos relativos à cultura, a criança constrói e reconstrói noções que favorecem mudanças no seu modo de

compreender o mundo, permitindo que ocorra um processo de confrontação entre suas hipóteses e as explicações com os conhecimentos culturalmente difundidos nas interações com os outros, com os objetos, fenômenos e por intermédio da atividade interna e individual.

Assim, é preciso que o educador tenha clareza que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nesta etapa educacional. São construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes e curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

7.4.1 Objetivos:

- ✓ Conviver com manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas, ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- ✓ Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- ✓ Participar de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais).
- ✓ Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- ✓ Expressar com criatividade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, desenhando, encenando, compreendendo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- ✓ Conhecer-se, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

7.4.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

O campo de experiência tem como objetos de estudo estimular o contato e a produção com diferentes formas de arte, músicas, desenho, esculturas e pinturas. Desenvolver a percepção sensorial na criança.

7.4.3 QUADRO ORGANIZADOR TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BI	BII	MI	MII	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Linguagem sonora. Percepção auditiva. Sons do corpo e dos objetos.	(E10/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Fontes sonoras Organização da ação dramática a partir de fatos vívidos, imaginados, contos de fadas, histórias...	X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas e cores. 	(E10/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Percepção na produção plástica Textura Cor	X					X
<ul style="list-style-type: none"> Linguagem musical e corporal. Ritmos. Músicas. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	(E10/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Fontes sonoras Gêneros musicais Movimentos corporais Música e a dança Reprodução de movimentos	X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> Percepção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. 	(E101TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Percepção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Elementos que compõe o som		X			X	X

<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas etc. ● Propriedades dos objetos. 	<p>(E101TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>Percepção na produção plástica e no cotidiano</p>		<p>X</p>				<p>X</p>	<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical, corporal. ● Ritmos. ● Músicas. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. 	<p>(E101TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Linguagem musical, corporal.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais. 	<p>(E102/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>Percepção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Elementos que compõe o som</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais, 	<p>(E102/03TS02) Utilizar</p>	<p>Percepção na produção plástica e no cotidiano</p>		<p>X</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

<p>instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. 	<p>materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>Cores</p> <p>Texturas</p> <p>Formas bidimensional e tridimensional.</p>						
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical e corporal. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas. 	<p>(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	<p>Linguagem musical, corporal.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p>						
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. 	<p>(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>Percepção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p>						

<ul style="list-style-type: none"> ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais. ● Parâmetro do Som. ● Fontes sonoras. 		Elementos que compõe o som				
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. ● Produção de objetos tridimensionais. ● Obras de Arte: estratégias de apreciação estética. 	<p>(E102/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>Linguagem musical, corporal.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p>				
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical e corporal. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não 	<p>(E102/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Linguagem musical, corporal.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p>				

<p>convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Estilos musicais diversos. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Gêneros musicais. 		<p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p>			<p>X</p>		<p>X</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------	--	--	-----------------	--	-----------------

7.4.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

Através do trabalho do professor neste campo de experiência as crianças deverão ampliar seus conhecimentos em relação a fatos e acontecimentos da realidade social e sobre elementos de fenômenos naturais, para tanto o professor deverá apoiar-se em conhecimentos derivados dos vários campos que integram as ciências humanas e naturais, buscando respostas, informações e se familiarizando com conceitos e procedimentos específicos dessa área, evitando preconceitos e ao mesmo tempo negociando situações, valorizando a troca de ideias, auxiliando as crianças na construção de atitudes e valores sempre de forma reflexiva.

É fundamental que os temas sejam abordados de forma lúdica, através de jogos simbólicos, do faz de conta, de personagens, da literatura e da televisão, etc. Por esta razão deve-se utilizar materiais alternativos como sucatas para confecção de objetos para os desenvolvimentos de projetos com as crianças sempre contextualizando o conteúdo com a realidade da criança. Trabalhar com a fantasia e a imaginação, mas também com a observação, as comparações, as tentativas de registros escritos, os desenhos, as modelagens, as colagens etc. Pois a criança para construir conhecimentos precisa agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o que faz de modo a reestruturar o pensamento permanente.

O conhecimento assim como as regras e os valores são construídos pela ação sobre o meio físico e social, cabendo ao educador, oportunizar a ocorrência de situações em que as crianças precisem tomar decisões, fazer escolhas, expressar pontos de vista e fazer trocas no sentido de desenvolver a autonomia e a cooperação, entretanto, os processos pedagógicos não se restringem à realização de atividades sendo fundamental a realização de reflexões sobre atividades cotidianas.

Outro aspecto importante visa proporcionar as crianças, reflexões sobre os grupos sociais, a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos a fim de oportunizar a construção de conceitos, e o desenvolvimento de habilidades vinculadas à compreensão e do conhecimento da realidade, ou seja, os conteúdos em geral, devem oportunizar as crianças situações para a compreensão de que todas as pessoas fazem parte de determinados grupos sociais, vivem num determinado tempo, ocupou certo local no espaço e apropriando-se da natureza através do trabalho, produzem o que necessitam para viver.

Desta forma, o professor deve preocupar-se com atividades que promovam a construção destes conceitos destacados utilizando, como referência, a própria realidade da criança, partindo da mais próxima para a mais distante. Hábitos e costumes socioculturais diversos como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogo e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer, possibilitam as crianças, estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e a vivência de outras pessoas, grupos ou gerações. Esse trabalho deve incluir a respeito às diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias e grupos e o conhecimento das semelhanças.

No que se refere à aprendizagem neste campo de experiência, são consideradas como experiências prioritárias para as crianças de zero a três anos participar das atividades que envolvam a exploração do ambiente imediato e a manipulação de objetos. Para tanto, é preciso que sejam oferecidas a elas muitas oportunidades de explorar o ambiente e manipular objetos desde o momento em que ingressam na instituição. A oferta de materiais diversificados que possibilitem diferentes experiências e a proposta de atividades interessantes também são condições necessárias que incentivam as ações exploratórias das crianças.

7.4.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

7.4.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloquem em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações. Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais. Brincar com os colegas estabelecendo relação de respeito às diferenças de cada um quanto ao jeito de cantar e dançar e à diversidade musical de diferentes culturas

7.4.7 TRANSIÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos seja construído com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

7.4.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos saberes e conhecimentos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças.

A observação também deve ser planejada para que o professor possa perceber manifestações importantes das crianças. Por meio dela, pode-se conhecer mais acerca do que as crianças sabem fazer, do que pensam a respeito dos fenômenos que observam, do que ainda lhes é difícil entender, assim como conhecer mais sobre os interesses que possuem. A prática de observar as crianças indica caminhos para selecionar conteúdos e propor desafios, a partir dos objetivos que se pretende alcançar por meio deles. O trabalho de reflexão do professor se faz pela observação e pelo registro.

O registro é entendido aqui como fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender, e sobre o professor, em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do professor, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos conhecimentos.

A partir dos quatro e até os seis anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades na instituição de Educação Infantil de vivenciar experiências envolvendo aprendizagens significativas relacionadas com este eixo, pode-se esperar que as

crianças conheçam e valorizem algumas das manifestações culturais de sua comunidade e manifestam suas opiniões, hipótese e ideias sobre os diversos assuntos colocados.

7.4.9 REFERÊNCIAS

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Conhecimento do Mundo**. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

7.5 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Para considerar as interações e a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, a BNCC estabeleceu cinco Campos de Experiência para melhor permitir uma organização curricular para cada faixa etária. Assim o Campo de experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações explica:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato

com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Assim, o trabalho com este campo, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científico socialmente construído e acumulado historicamente.

As crianças aprendem, e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo, perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas, ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

Para a educação infantil é trabalhado saberes e conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento em relação ao espaço, tempo, quantidade, relações e transformações em situações cotidianas. A educação infantil configurou-se no espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu ideia de que a aprendizagem dos saberes e conhecimentos do campo, se dá exclusivamente por meio dessas atividades, aprender a matemática brincando é uma forma de estimular a participação das crianças de forma lúdica e prazerosa em situações de aprendizagem significativa.

As noções matemáticas são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhado. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

A aprendizagem da matemática deve acontecer de forma intencional e planejada, reconhecendo a potencialidade e a adequação de uma dada situação para que esta aprendizagem se efetive, tecer comentários, formular perguntas, suscitar desafios, incentivar a verbalização pela criança, são atitudes indispensáveis aos adultos, pois representa vias a partir das quais as crianças elaboram o conhecimento em geral e o conhecimento matemático em particular.

Nesta faixa etária as crianças apresentam possibilidades de estabelecer vários tipos de relações, representações mentais, gestuais e indagações, deslocamentos no espaço. Através do convívio social e no contato das crianças com a história, contos, músicas, jogos e brincadeiras, constroem conhecimentos matemáticos que são requisitos importantes para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, quanto mais o educador e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolverem-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento.

O trabalho de exploração dos conceitos de conservação, seriação, inclusão, sequências e classificação, vão sendo organizados, pois os significados serão construídos a partir das comparações que a criança estabelece e a construção do conceito de número vai se efetivando, gradativamente por meio de atividades diversificadas.

7.5.1 Objetivos:

- ✓ Conviver com crianças e adultos e com eles criar estratégias de investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental e de religião.
- ✓ Brincar com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- ✓ Participar de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação.
- ✓ Explorar e identificar as características do mundo natural e social.
- ✓ Expressar suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as.
- ✓ Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos.

7.5.2 OBJETO DE ESTUDO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES:

O Campo de experiência propõe a exploração e interação com o mundo, objetos e pessoas como forma de enriquecer o conhecimento das crianças, o campo busca apresentar as relações e transformações para favorecer a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas.

7.5.3 QUADRO ORGANIZADOR

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BI	BII	MI	MII	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações (Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores...) • Propriedades dos objetos 		(E10/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Percepção e sensação	X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Relação causa e efeito. • Fenômenos físico-químicos: mistura, transformação e produção . 		(E10/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.		X					
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração do ambiente. 		(E10/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Elementos do meio ambiente	X				X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço. 		(E10/01ET04)	Elementos do espaço.	X				X	X

<ul style="list-style-type: none"> Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção). 	<p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(E10/01ET05)</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção).							X	X
<ul style="list-style-type: none"> Diferenças e semelhanças entre os objetos. Os objetos, suas características e propriedades. 	<p>Diferenças e semelhanças</p>								X	X
<ul style="list-style-type: none"> Ritmos, velocidades e fluxos. Noção Temporal. Sequência Temporal. 	<p>(E10/01ET06)</p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	Noções de temporalidade							X	X
<ul style="list-style-type: none"> Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>E101ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	Medidas							X	X

<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva. ● Elementos da natureza. 	<p>(Ei01ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>Elementos do meio ambiente Condições climáticas</p>	X		X	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas e seu habitat. ● Animais e seus modos de vida. 	<p>(Ei01ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>Elementos do meio ambiente</p>	X		X	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem matemática. ● Comparação da posição dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação e direção (dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a frente de, atrás de, dentre outros). ● Noção temporal. ● Posição do corpo no espaço. 	<p>(Ei01ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>Direção e sentido Posição Relação espacial</p>	X		X	X
<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades dos objetos. ● Classificação dos objetos de acordo com atributos. 	<p>(Ei01ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>Massa Capacidade Comprimento</p>	X		X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Linguagem matemática. 	<p>(Ei01ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>Noções de tempo.</p> <p>Transformações na natureza: dia e noite.</p> <p>Números e operações</p> <p>Agrupamentos, utilizando como critério a quantidade.</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Linguagem matemática. 	<p>(Ei01ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>Contagem oral.</p> <p>Leitura de numerais</p>	<p>X</p> <p>X</p>				<p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. 	<p>(Ei01ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Estabelecer relações com objetos.</p> <p>Classificação</p>	<p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p>		<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação e exploração. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Classificação dos objetos. • Percepções. 	<p>(Ei02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>Medidas</p> <p>Comprimento</p> <p>Capacidade</p> <p>Massa</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>x</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais. 	<p>(Ei02/03ET02)</p>	<p>Fenômenos naturais.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>		<p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da natureza. ● Tempo atmosférico. ● Água. 	<p>Observar, relatar e descrever incidententes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>Elementos da natureza.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p>Água.</p>						
<ul style="list-style-type: none"> ● Seres vivos: plantas e animais. ● Preservação do meio ambiente. ● Elementos da natureza. ● Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes. ● Plantas comestíveis e não comestíveis. ● Animais: suas características (locomoção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida. ● Alimentação dos seres vivos. 	<p>(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características. (EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>Elementos do meio ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Animais</p> <p>Alimentação</p>						
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. 	<p>(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>Posição</p> <p>Percepção espacial</p> <p>Direção e sentido</p> <p>Noção temporal</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p>						

<ul style="list-style-type: none"> ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Linguagem matemática. ● Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e de interior, de lugar e de distância. 								
<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa. ● Medida de valor. ● Linguagem matemática. 	<p>(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>Tamanho</p> <p>Peso</p> <p>Capacidade</p> <p>Medidas</p>					<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Noções de tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Linguagem matemática. ● Sequência temporal. 	<p>(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>Noções de tempo.</p> <p>Transformações na natureza: dia e noite.</p> <p>Noções de astronomia</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Representação de quantidades. ● Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). ● Agrupamento dos elementos. ● Correspondência biunívoca. ● Classificação 	<p>(EI02/03ET07)</p> <p>Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02/03ET08)</p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Classificação</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Seriação</p> <p>Sequenciação</p> <p>Comparação</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação e exploração. ● Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ● Formas geométricas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo. 	<p>(EI02/03ET01)</p> <p>Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>Medidas</p> <p>Comprimento</p> <p>Capacidade</p> <p>Massa</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Fenômenos naturais. 	<p>(EI02/03ET02)</p>	<p>Fenômenos naturais.</p>	<p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da natureza. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>Observar, relatar e descrever incidententes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>Elementos da natureza.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p>Água.</p>							<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Seres vivos: plantas e animais. ● Preservação do meio ambiente. ● Elementos da natureza. ● Plantas, suas características e habitat. ● Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida. 	<p>(E102/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características. (E102/03ET03) Compartilhar, com</p>	<p>Elementos do meio ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Animais</p> <p>Alimentação</p>							<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Alimentação saudável. • Industrializados e naturais, restrições alimentares. • Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções. • Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, habitat. • Coleta seletiva do lixo. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Prevenção de acidentes com plantas. 	<p>outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal 	<p>(E102/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>Posição</p> <p>Percepção espacial</p> <p>Direção e sentido</p> <p>Noção temporal</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. 	<p>(E102/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado</p>	<p>Tamanho</p> <p>Peso</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Capacidade, comprimento, massa, forma e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, capacidade e massa. ● Medida de valor. ● Linguagem matemática. 	<p>atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>Capacidade</p>																					
<ul style="list-style-type: none"> ● Noções de tempo. ● Transformações na natureza: dia e noite. ● Linguagem matemática. ● Sequência temporal. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<p>(E102/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>Medidas Transformações na natureza: dia e noite. Noções de astronomia</p>																					
<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Sequência numérica. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Representação de quantidades. ● Relação número/quantidade. ● Comparação. ● Representação de quantidades de forma 	<p>(E102/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (E102/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de</p>	<p>Classificação Correspondência biunívoca Serição Conservação Inclusão de classes Sequenciação Comparação História do número Estabelecer relações com objetos</p>																					

<p>convencional ou não convencional.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. ● Noções básicas de divisão e multiplicação. 	<p>objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Agrupamentos</p> <p>Leitura dos numerais</p> <p>Registro de quantidades</p> <p>Relação entre quantidade comparando as ideias de acrescentar</p> <p>Relação entre quantidade comparando as ideias de comparar</p> <p>Relação entre quantidade com as ideias de juntar quantidades iguais</p> <p>Relação entre quantidade com as ideias de subtrair e repartir</p>							<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------

7.5.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As medidas estão presentes em grande parte das atividades cotidianas e as crianças, desde muito cedo, têm contato com certos aspectos das medidas. O fato de que as coisas têm tamanhos, pesos, volumes, temperaturas diferentes e que tais diferenças frequentemente são assinaladas pelos outros (está longe, está perto, é mais baixo, é mais alto, mais velho, mais novo, pesa meio quilo, mede dois metros, a velocidade é de oitenta quilômetros por hora etc.) permite que as crianças informalmente estabeleçam esse contato, fazendo comparações de tamanhos, estabelecendo relações, construindo algumas representações nesse campo, atribuindo significados e fazendo uso das expressões que costumam ouvir. Esses conhecimentos e experiências adquiridos no âmbito da convivência social favorecem a proposição de situações que despertem a curiosidade e interesse das crianças para continuar conhecendo sobre as medidas.

O professor deve partir dessas práticas para propor situações – problemas em que à criança possa ampliar aprofundar e construir novos sentidos para seus conhecimentos. As atividades de culinária, por exemplo, possibilitam um rico trabalho, envolvendo diferentes unidades dos ingredientes: litro, quilograma, colher, xícara, pitada etc.

A comparação de comprimentos, pesos e capacidades, a marcação de tempo e a noção de temperatura são experimentadas desde cedo pelas crianças pequenas, permitindo-lhes pensar, num primeiro momento, essencialmente sobre características opostas das grandezas e objetos, como grande/pequeno, comprido/curto, longe/perto, muito/pouco, quente/frio etc. Entretanto, esse ponto de vista pode se modificar e as comparações feitas pelas crianças passam a ser percebidas e anunciadas a partir das características dos objetos, como por exemplo, a casa branca é maior que a cinza, minha bola de futebol é mais leve e menor do que a sua etc. O desenvolvimento dessas capacidades comparativas não garante, porém, a compreensão de todos os aspectos implicados na noção de medida.

As crianças aprendem sobre medidas, medindo a ação de medir inclui: a observação e comparação tirando uma quantidade de outra, ou ainda quando distribuem figuras, fichas ou balas, elas estão realizando ações de acrescentar, agregar, segregar e repartir relacionadas a operações aritméticas. O cálculo é, portanto, aprendido junto com a noção de número e a partir do seu uso em jogos e situações-problema. Nessas situações, em geral as crianças calculam com apoio dos dedos, de lápis, de papel ou de materiais diversos, como contas, conchinhas etc. É

importante, também que elas possam fazê-lo sem esse tipo de apoio, realização de estimativas é uma necessidade, por exemplo, de quem organiza eventos. Para calcular quantas espigas de milho precisarão ser assadas na fogueira da Festa de São João, é preciso perguntar: “quantas pessoas participarão da festa?” “Quantas espigas de milho cada um come?”.

As crianças pequenas também já utilizam procedimentos para comparar quantidades. Geralmente se apoiam na contagem e utiliza os dedos, estabelecendo uma correspondência termo a termo, o que permite referir-se a coleções ausentes.

Assim, cada situação de cálculo constitui-se num problema aberto que pode ser solucionado de formas diversas, pois existem diferentes sentidos da adição e da subtração, os problemas podem ter estruturas diferentes, o grau de dificuldade varia em função dos tipos de perguntas formuladas. Esses problemas podem proporcionar que as crianças comparem, juntem, separem, combinem grandezas ou transformem dados numéricos.

Também é importante propor para a criança atividades sobre fenômenos naturais como: vento, chuva, relâmpago, trovão, estações do ano, dia e noite, levar para a sala informações sobre o funcionamento do corpo humano, por meio de rodas de conversa, rodas de leitura e outras atividades interessantes.

7.5.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada criança, quando uma dificuldade for encontrada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados das crianças, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados, pois a partir da avaliação os conteúdos e as atividades precisam ser adaptados, podendo tornar o material didático mais acessível, pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelas crianças com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferentes favorecendo para que as crianças com dificuldade possam compreender melhor. Utilizar jogos e atividades lúdicas, com o jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse da criança e favorecer que construa conhecimentos. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que a criança estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

7.5.6 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A Educação Infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considere em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloque em prática tais apontamentos.

Alguns encaminhamentos como pesquisas sobre brincadeiras e jogos de culturas diferentes da vivenciada em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar a criança em contato com as brincadeiras e jogos dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo, promover coreografias, dramatização e apresentações mostrando as diferentes culturas. Ter contato com gêneros textuais, que circulam em nossa sociedade, percebendo suas diferentes estruturas e diagramações. Apreciar filmes. Assistir dramatizações e/ou peças teatrais.

7.5.7 TRANSIÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada fundamental para reduzir desigualdades na educação no Brasil. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens e habilidades das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo.

É necessário que o professor trabalhe os campos de experiência de maneira interdisciplinar, contemplando os conteúdos nos vários campos de experiência, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos

com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

7.5.8 AVALIAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Considera-se que a aprendizagem de noções matemáticas na educação infantil esteja centrada na relação de diálogo entre adultos e crianças e nas diferentes formas utilizadas por estas últimas para responder perguntas, resolver situações – problema, registrar e comunicar qualquer ideia matemática. A avaliação representa, neste caso, um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios que vão além da própria matemática. A avaliação terá a função de mapear e acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa. Deve-se evitar a aplicação de instrumentos tradicionais ou convencionais, como, notas e símbolos com o propósito classificatório, ou juízos conclusivos.

Os significados e pontos de vistas infantis são dinâmicos e podem se modificar em função das perguntas dos adultos, do modo de propor as atividades e do contexto nas quais ocorrem. A partir do que observa, o professor deverá propor atividades para que as crianças avancem nos seus conhecimentos. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão frequentemente sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como pensam, mas a natureza do conceito e os tipos de situações-problema envolvidos.

Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças. São considerados como experiências prioritárias para a aprendizagem realizada pelas crianças de zero a três anos o contato com os números e a exploração do espaço.

Para isso, é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais. Também é preciso que se criem condições para que as crianças engatinhem, arrastem-se, pulem etc., de forma a explorarem o máximo seus espaços.

A partir dos quatro até os seis anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades na instituição de Educação Infantil de vivenciar experiências envolvendo

aprendizagens matemáticas, pode-se esperar que as crianças utilizem conhecimentos de contagem oral, registrem quantidades de forma convencional ou não convencional e comuniquem posições relativas à localização de pessoas e objetos.

A criança utiliza seus conhecimentos para contar oralmente objetos. Um aspecto importante a observar é se as crianças utilizam a contagem de forma espontânea, isto é, se fazem uso das ferramentas. Por exemplo: se ao distribuir os lápis, distribuem um de cada vez, tendo de fazer várias “viagens” ou se contam primeiro as crianças para depois pegar os lápis. Também pode-se observar se ao contar objetos, sincronizam a contagem; se deixam de contar algum objeto ou se o contam mais de uma vez. O professor deverá acompanhar os usos que as crianças fazem e os avanços que elas adquirem na contagem.

Em relação ao registro de quantidades, pode-se observar as diferentes estratégias usadas pelas crianças, como se desenham o próprio objeto, se desenham uma marca como pauzinhos, bolinhas etc., se colocam um número para cada objeto ou se utilizam um único numeral para representar o total de objetos.

7.5.9 REFERÊNCIAS

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Conhecimento do Mundo**. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica – Secretaria de Educação Especial** – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007.

CLIMACO. Fernanda. **Espaco-Tempo-Quantidades-Relacoes-E-Transformacoes**. Disponível em: <https://fernandaclimaco.com.br/espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes>. Acesso em 18/06/2021.

Santana. Lucas. **Campos-De-Experiencia-Na-Pratica-Como-Trabalhar-Espaco-Tempo-Quantidades-Relacoes-E-Transformacoes-Na-Educacao-Infantil**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17507/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes-na-educacao-infantil>. Acesso em 18/06/2021.

7.6 PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO

Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter sua aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

A forma de avaliação na Educação Infantil, sem caráter de promoção para o Ensino Fundamental, é através de parecer descritivo. A avaliação acontecerá semestralmente através de conselho de classe e parecer descritivo, avaliando a criança, para que haja continuidade no processo de aprendizagem, através também do portfólio para acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

7.6.1 PARECER DESCRITIVO



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIANO OTTO.

ALUNO:

PROFESSORA:

TURMA:

DATA DE NASC.:

PARECER DESCRITIVO INDIVIDUAL

Campo de Experiência O Eu, O Outro e o Nós:

Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos:

Campo de Experiência Traços, Sons Cores e Formas:

Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

*Avenida Brasília, 1101
TELEFONE: 45 3124-1065
e-mail: cmeimarianootto@hotmail.com*

7.7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP. Scipione Editora, 1994.

AROEIRA, Maria Lúiza Campos. **Didática de pré – escola**: – São Paulo: FTD, 1996 - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP. Departamento de educação.

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura/** José Juvêncio Barbosa. – 2. ed. Ver. –(coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor; v. 16) – São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009. CONSELHOESCOLAR, Dia a Dia Educação, disponível em: www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br. Acesso em 30/09/2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica – Secretaria de Educação Especial** – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. **Lei 13796 de 3 de Janeiro de 2019** , disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm 30/07/2020 às 10h20

BRASIL. **Segurança e saúde LEI Nº 12.645 de 16 de maio de 2012**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12645.htm acesso em 30/07/2020 às 10h07

BRASIL. **Subsídios para Avaliação na Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192 acesso: em 28/07/2020 as 10h32

BRASIL. **Inclusão Lei 13.146/2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Art.,sua%20inclus%C3%A3o%20social%20e%20cidadania.lei da inclusão ACESSO EM 30/07/2020 AS 09H27

BRASIL. **Exibição de Filmes Nacionais Lei 13006/2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm

BRASIL. **Alimentação Saudável Lei 13.666/2018**, disponível em: <http://mds.gov.br/caisan-mds/noticias/2018/maio/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar>

BRASIL. **Combate a Violência Lei 8069/90**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. **Estatuto do Idoso Lei 10741/2003** disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

CRAIDY, Carmem Maria. **Convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Mediação Editora, 4ª edição. Porto Alegre, 2005.

CLIMACO, Fernanda. **Espaco-Tempo-Quantidades-Relacoes-E-Transformacoes**. Disponível em: <https://fernandaclimaco.com.br/espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes>. Acesso em 18/06/2021.

Santana, Lucas. **Campos-De-Experiencia-Na-Pratica-Como-Trabalhar-Espaco-Tempo-Quantidades-Relacoes-E-Transformacoes-Na-Educacao-Infantil**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17507/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes-na-educacao-infantil>. Acesso em 18/06/2021.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização/ Carlos Alberto Faraco**. 2ª ed.(coleção repensando a língua portuguesa) – São Paulo: contexto, 1994.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da indignação:Cartas Pedagógicas e outros** – São Paulo: Editora UNESP,2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Didática de Educação Física**: São Paulo: FTD, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho?**Jussara Hoffmann. – Porto alegre: Mediação Editora, 2001.

KAMII, Constance. **Aritmética: novas perspectivas: implicações da teoria de Piaget** – tradução Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira – 3ª edição – Campinas, SP: Papirus,1994.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil**. 2011.

LEAL, L. L. L. **O brincar da criança pré-escolar**: estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil. Tese de doutorado. São Carlos, 2003

LDBEN. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. 2º edição atualizada até junho de 2018**. Disponível em <www2.senado.leg.br> acesso em 02/07/2019.

LIMA, Elvira Souza, **A criança pequena e suas Linguagens**, São Paulo, SP. Sobradinho Editora 2003.

MACHADO, Maria Lúcia (Org.). **Educação Infantil em tempos da LDB**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2002. (Textos FCC).

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MEC. **Plano decenal de Educação Para Todos**. Brasília. MEC, 1993.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed. Editora, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **LDB: a nova lei da Educação** – Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento -um Processo sócio-histórico**. Scipione, 2ª edição, São Paulo, SP. 1995.

PARANÁ. **História do Paraná LEI 13381/2001**. Disponível em:

<https://leisestaduais.com.br/>

Entenda as causas das Desigualdade social e como afeta. Disponível em <https://www.oxfam.org.br/blog/entenda-as-causas> acesso em 22/07/2024.

PERRENOUD, Philippe. **Dês novas competência para ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto alegre: Artes Médicas sul, 2000.

PIMENTA, Selma Guarido; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma perspectiva da alfabetização na pré-escola.(por onde começar?)** 2. ed.São Paulo: FTD, 1995.

SANT"ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SEED. **Currículo Básico para a escola pública do Paraná**: Curitiba. SEED, 1990
Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico – Uma Construção Possível** – Campinas,SP: Papirus,1995.

SILVA, J. P; URT, S. C. **Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

VERA, Ariella Ferreira. **Ciências da natureza na Educação Infantil: um estudo sobre a prática docente**. Disponível em <acervodigital.ufpr.br> acesso em julho de 2019.

VIRGULINO. Carina Silvana. **O ensino da matemática na educação infantil**. Disponível em: www.webartigos.com acesso em 08/08/2019.

Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024.

Entenda as causas das Desigualdade social e como afeta. Disponível em <https://www.oxfam.org.br/blog/entenda-as-causas> acesso em 22/07/2024.

Desigualdade social. Disponível em <https://www.significados.com.br/desigualdade-racial/>. Acesso em 22/07/2024.

7.8 PLANO DE AÇÃO 2024-2025

Ações a serem realizadas 2024	Público envolvido na ação (pais/responsáveis, professores, comunidade, estudantes, gestores)	Sugestão de ações 2025
Constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada na vida escolar das crianças.	Equipe pedagógica, pais/responsáveis, professores, comunidade escolar.	Constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada na vida escolar das crianças.
Assegurar que a transição ocorra de forma contínua aos processos de aprendizagem.	Equipe pedagógica, pais/responsáveis, professores, comunidade escolar.	Assegurar que a transição ocorra de forma contínua aos processos de aprendizagem.
Assegurar a sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade destes do momento de transição.	SEMED, equipe pedagógica e professores.	Assegurar a sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade da transição.
Realizar reuniões, grupos de estudos, reflexão pedagógica com os funcionários para discussão e tomada de decisões de questões específicas do trabalho.	SEMED, equipe pedagógica e professores.	Realizar reuniões, grupos de estudos, reflexão pedagógica com os funcionários para discussão e tomada de decisões de questões específicas do trabalho.
Promover atividades recreativas e culturais entre pais, crianças e profissionais do Centro de Educação Infantil, bem como Mostra de trabalhos, gincanas e outros.	Equipe pedagógica, pais/responsáveis, professores, comunidade escolar.	Promover atividades recreativas e culturais entre pais, crianças e profissionais do Centro de Educação Infantil, bem como Mostra de trabalhos, gincanas e outros.
Promover ações de controle a desigualdade racial	SEMED, gestores, alunos, professores.	Inserir a leitura de obras que tenham personagens negros, trabalhar com rodas de conversa com os alunos abordando o tema, promover pinturas e desenhos.
Relatórios descritivos de alunos com dificuldades de aprendizagens, adaptação, socialização, intolerâncias (lactose, glúten, medicação entre outros).	Equipes pedagógicas das instituições.	Relatórios descritivos de alunos com dificuldades de aprendizagens, adaptação, socialização, intolerâncias (lactose, glúten, medicação entre outros).
Promover ações de combate a desigualdade social.	SEMED, equipe pedagógica, professores, pais ou responsáveis, psicólogo.	Reunião com as comunidades escolares, através de palestras, capacitação dos professores.
Promover visitas explorando o novo espaço escolar.	SEMED, equipe pedagógica e professores.	Promover visitas explorando o novo espaço escolar.
Esclarecer aos pais e comunidade sobre a prestação de contas e estar e pedir sugestões na busca ou aplicação de recursos.	Equipe pedagógica, pais/responsáveis, professores, comunidade escolar.	Esclarecer aos pais e comunidade sobre a prestação de contas e pedir sugestões na busca ou aplicação de recursos.

7.9 PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Educação integral baseada na cooperação e cidadania. Esta tem sido a missão do Programa A União Faz a Vida nos últimos 18 anos. O cenário de atuação são as salas de aula, escolas e seu entorno. Os atores são alunos, educadores e comunidade escolar, entre outros agentes, como secretarias municipais de Educação.

Tudo começa com uma “boa pergunta” feita pelos alunos durante as chamadas expedições investigativas. E são essas perguntas que irão definir os temas a serem trabalhados. Mas de cinco mil perguntas exploratórias nortearam milhares de expedições investigativas, que despertaram a curiosidade dos alunos.

Os temas, que permeiam todo o currículo escolar, ganham a contribuição das disciplinas de História, Matemática e Língua Portuguesa, entre outras. A participação da comunidade de aprendizagem, pessoas que compartilham seus conhecimentos e experiências com alunos, permite diferentes olhares sobre o mesmo tema.

A continuidade da iniciativa se dá pela realização de projetos coletivos desenvolvidos pela rede de cooperação. O resultado são cidadãos mais cooperativos, a principal razão do Programa.

Objetivos do Programa:

- ✓ Dotar escolas de meios para a inserção e o desenvolvimento da Educação Cooperativa no cotidiano escolar.
- ✓ Disseminar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas.
- ✓ Desenvolver práticas pedagógicas e material didático que estimulem e propiciem uma formação apoiada na educação cooperativa.
- ✓ Qualificar professores na metodologia do programa, para que sejam os principais incentivadores da proposta.



Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto
Avenida Brasília nº 1101-Centro.
Santa Tereza do Oeste-Paraná.
Fone: 45-31241065

**ATA DE APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PROJETO POLITICO
PEDAGOGICO-2024**

Ata Nº 06/2024

Aos quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se nas dependências do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto os membros do Conselho Escolar, juntamente com a Diretora e Presidente Neiva Thomé Wachsmann para leitura e aprovação das alterações do Projeto Político Pedagógico, a Diretora leu a alteração no quadro de funcionários, no quadro de representantes da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e do Conselho Escolar, os quais precisavam ser atualizados devido ao término do mandato, também realizou a leitura do quadro de hora atividade que precisou ser atualizado. Realizou a leitura do Conselho de Classe que será realizado semestralmente conforme os pareceres descritivos, foi realizada a leitura dos itens 5.10,5.11, 5.2 os quais tiveram que ser incluídos. A Presidente também disponibilizou a Matriz Curricular 2025 e o calendário 2025 para análise e aprovação dos membros do Conselho Escolar. Após a análise os membros aprovaram os documentos. Nada mais havendo a constar a Presidente deu por encerrada a presente ATA, que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Segmento	Nome	Assinatura
Representantes da Presidência	Neiva Thomé Wachsmann	Neiva Th. Wachsmann
Representantes dos pais dos alunos ou responsáveis	Larissa Silveira Pompeu	Larissa S. Pompeu
Representantes dos Docentes	Simone Moises Nazário	Simone moises nazario
Representantes do Serviço de Apoio	Rosângela da Silva dos Santos	Rosângela S. Santos
Representantes da Equipe Pedagógica	Kelli Cristina Strotkamp Matos	Kelli Cristina Strotkamp Matos
Representantes dos movimentos Sociais Organizados da Comunidade	Ana Paula Wachsmann	Ana Paula Wachsmann

ESBOÇO DE CALENDÁRIO 2025

CALENDÁRIO ESCOLAR 2025 - Educação Infantil-Creche

Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto MUNICÍPIO: Santa Tereza do Oeste - PR

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Legenda		Avaliação Semestral	
■ Feriado	■ Feriado Municipal	1º S. -06/02 a 11/07	100 d.l.
■ Término e início de férias	■ Cons. de Clas. e fech. ano letivo	2º S. 29/07 a 18/12	100 d.l.
■ Estudo e planejamento	■ Início e término de trimestre		
■ Recesso escolar	■ Conselho de Classe		
■ Plano de Abandono	■ Dia da Padroeira do município	Total= 200 dias letivos	
■ Início e término de aulas	■ Conferência Mun. Educação		
1º semestre: 100 dias letivos		2º semestre: 100 dias letivos	



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Município: Santa Tereza do Oeste

Calendário Escolar 2025



Carimbo do Estabelecimento

Neiva Thome Wachsmann
Neiva Thome Wachsmann
Diretora do Centro Municipal de
Educação Infantil Mariano Otto
Portaria N.º 0002/2024

Carimbo e Assinatura Do Gestor



Parecer do NRE- Cascavel

Início e Término do Semestre
1º Semestre- 06/02 a 11/07 - 100 dias letivos
2º Semestre- 29/07 a 18/12 - 100 dias letivos

Horário matutino
Início : 7:45
Intervalo : 15 minutos - interativo
Término: 11:45
Horário vespertino
Início : 13:10
Intervalo : 15 minutos - interativo
Término: 17:10

Complementação de Carga horária
Recreio interativo
Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 01/2024 – SEMED de Santa Tereza do Oeste

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O (A) **Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto**, apresenta o **Projeto Político-Pedagógico**, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.


A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 30 de julho de 2024.

Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.



INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021

Rua Internacional, nº1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIANO OTTO
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL- CRECHE

NRE: 6 - Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413				
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto						
ENDEREÇO: Avenida Brasília, 1101 - Centro						
Fone: 45 31241065						
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste						
Curso: Educação Infantil – Creche (2100)						
Turno: VESPERTINO		C.H. Total do Curso: 800		Dias Letivos Anuais: 200		
Ano de Implantação: 2025			Forma: Simultânea			
Oferta: Educação Infantil-Creche 0 a 3 anos			Organização: Anual			
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS			Infantil-0	Infantil-I	Infantil-II	Infantil- III
1- Eu, o outro e o nós			4h	4h	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos			4h	4h	4h	4h
3- Traços, sons, cores e formas			2h 40	2h 40	2h 40	2h 40
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação			5h 20	5h 20	5h 20	5h 20
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações			4h	4h	4h	4h
Total de horas relógio semanais			20h	20h	20h	20h



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIANO OTTO
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL- CRECHE

NRE: 6 - Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413			
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto					
ENDEREÇO: Avenida Brasília, 1101 - Centro					
Fone: 45 31241065					
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste					
Curso: Educação Infantil – Creche (2100)					
Turno: MATUTINO		C.H. Total do Curso: 800		Dias Letivos Anuais: 200	
Ano de Implantação: 2025			Forma: Simultânea		
Oferta: Educação Infantil-Creche 0 a 3 anos			Organização: Anual		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		Infantil-0	Infantil-I	Infantil-II	Infantil- III
1- Eu, o outro e o nós		4h	4h	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos		4h	4h	4h	4h
3- Traços, sons, cores e formas		2h 40	2h 40	2h 40	2h 40
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação		5h 20	5h 20	5h 20	5h 20
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações		4h	4h	4h	4h
Total de horas relógio semanais		20h	20h	20h	20h



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIANO OTTO
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL- CRECHE**

NRE: 6 - Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413			
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto					
ENDEREÇO: Avenida Brasília, 1101 - Centro					
Fone: 45 31241065					
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste					
Curso: EDUC INFANTIL 0/3 Integral - 2100					
Turno: Integral		C.H. Total do Curso: 1600		Dias Letivos Anuais: 200	
Ano de Implantação: 2025			Forma: Gradativa		
Oferta: Educação Infantil-Creche 0 a 3 anos			Organização: Anual		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		Infantil 0	Infantil I	Infantil II	Infantil III
1- Eu, o outro e o nós		8h	8h	8h	8h
2- Corpo, gestos e movimentos		8h	8h	8h	8h
3- Traços, sons, cores e formas		5h 20	5h 20	5h 20	5h 20
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação		10h 40	10h 40	10h 40	10h 40
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações		8h	8h	8h	8h
Total de horas relógio semanais		40h	40h	40h	40h
Horário de Atendimento: das 7h45 às 17h10m					
Horário de Almoço: das 11h45 às 13h10m (Não será computado como carga horária de efetivo trabalho escolar)					



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 04/2024 SEMED de Santa Tereza do Oeste.

A Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, mantenedora do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 136/2024-NRE, Cascavel.

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Mariano Otto do município de Santa Tereza do Oeste, com a oferta de: Educação Infantil 0/1 e 2/3 anos.

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2025, ficando revogado o Ato de Homologação nº 02/2021 e disposições em contrário.

Santa Tereza do Oeste, 06 de dezembro de 2024.

INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021.

Rua Internacional, 1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br

PARECER Nº 136/2024 – Estrutura e Funcionamento NRE de Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

O CMEI Mariano Otto – Santa Tereza do Oeste/ Pr apresenta o Projeto Político – Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por sua mantenedora.

O Núcleo Regional da Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Projeto Político-Pedagógico, da Ata de Aprovação do PPP pelo Conselho Escolar nº 06/24 – 04/04/24, e da Declaração de Legalidade nº 01/24 de 30/07/24, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Santa Tereza do Oeste/Pr.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Cascavel, 05 de dezembro de 2024.

Núcleo Regional da Educação de Cascavel.



Angélice Vitorazzi Aver
Angélice Vitorazzi Aver

Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel

Decreto nº 6.432/2024 D.O.E. 11.690 de 28/06/2024